

REVISTA DA SEMANA



.ZE' POVO—Então, camaradas, não se desentope o beco?...

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO E O CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE
GONDOLO & LABOURIAU, Relojoeiros — 81 RUA DA QUITANDA 81

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

*Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal,
às 2 1/2, e aos sabbados, às 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45*

*Hoje, Sabbado
16 do corrente*

50:0000\$

225 — 2^a
Por 6\$400

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa n. 41, rua Primeiro de Março n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 (antigo 10), nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.

A' VENDA o emocionante romance:

A

TOUTINEGRA DO MOINHO

Obra completa em 3 volumes, acompanhada
da musica **A CANÇÃO DA TOUTINEGRA**

Preço da obra completa: **5\$000**

Pelo correio, mais 1\$000

Os volumes não se vendem separadamente

Pedidos ao JORNAL DO BRASIL—Avenida Central, 110 e 112

Vin Désiles

O MELHOR TONICO E O MAIS EFFICAZ
Superior a todos os Vinhos de Quina conhecidos.
E' o VIGOR e a SAUDE a' orvidos cada dia
sob a forma de uma agradavel bebida.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

REVISTA DA SEMANA

AVENIDA CENTRAL 110 E 112

ANNO XII RIO DE JANEIRO---SABBADO 16 DE DEZEMBRO DE 1911 N. 605

SOL-POR

Entra n'alma, commove e maltrata e angustia
O pôr do sol no campo: é triste e doloroso,
E' quasi que assistir, nas vascas da agonia,
Alguem que o nosso lar mantinha venturoso.

Um ar frio e cortante as carnes arrepia.
A's vezes um gavião passa, vertiginoso,
Faiscante o olhar feroz, numa tenaz porfia
Atrás de uma trocal que vae buscando o poso.

lidade com que foi feita uma prisão, e com que
furor os guardas civis esbofetearam a pobre victi-
ma indefesa, que se contorcia inutilmente nas mãos
de tão brutalissimos individuos.

Essa corporação que em principio pela deli-
cadeza e pelas boas maneiras com que effectuava



*Vem chegando o Natal. Um borborinho
Na alma da criança a alegria desperta
E quanta alma deserta
Vegeta por ahi sem pão e sem carinho.*

Silencio, paz e treva. O dia é quasi morto...
Sombrios, aboiando, em busca de um conforto,
Os vaqueiros lá vão... rumo do lar, cansados.

Hispido o pello, um toiro arrua, entristecido,
E um eco morre além... como um grande gemido,
Na tristeza sem par daquelles descampados.

VIEIRA DA SILVA.

(Da Academia Maranhense).

Não sabemos qual o motivo, mas o que é ver-
dade é que os civis antigamente tão amáveis e de-
licados tornaram-se subitamente o contrario.

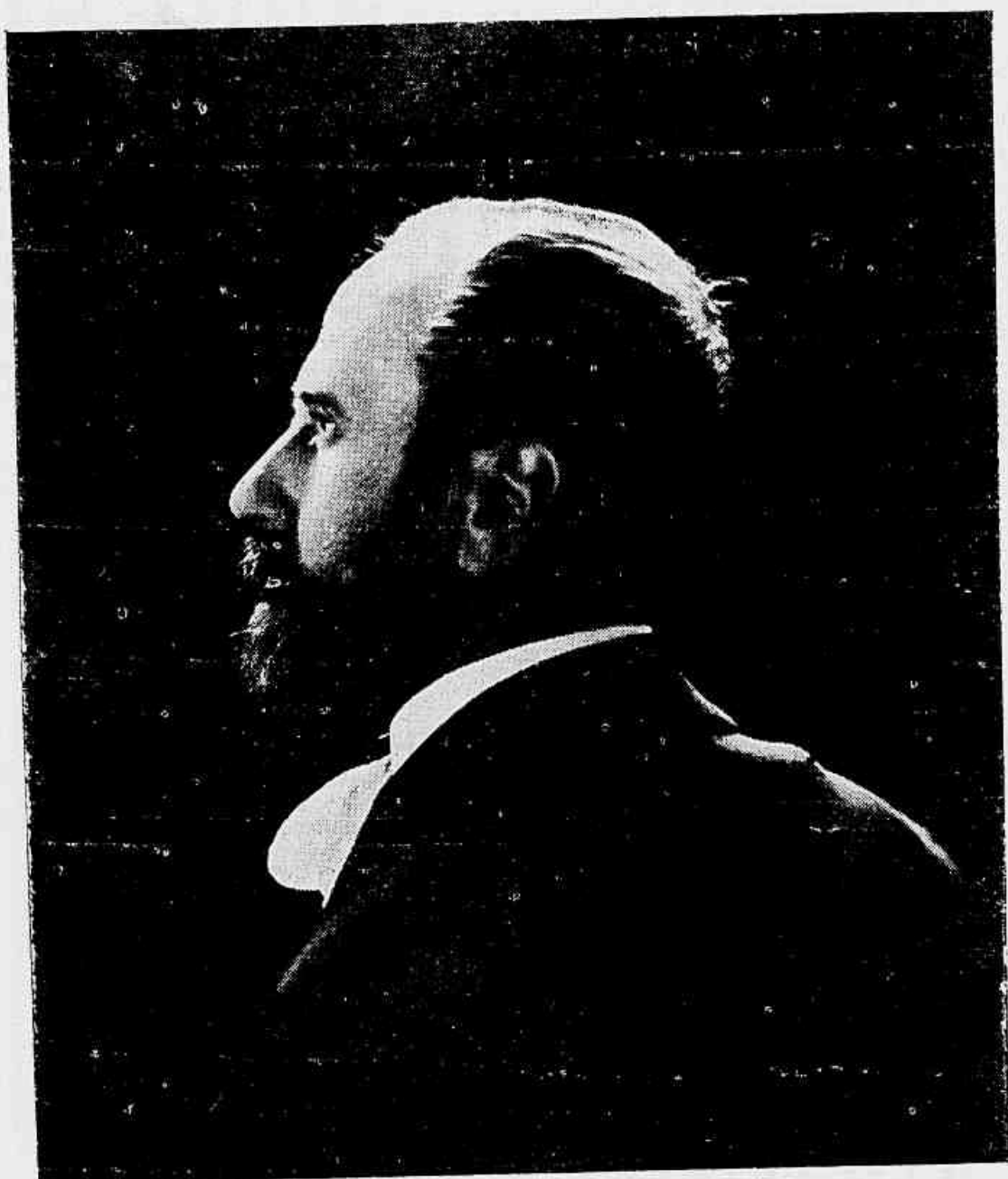
Ha dias tivemos occasião de observar a bruta-

prisões ou debandava grupos, tornou-se admira-
da pelo nosso publico e lhe inspirava confiança,
agora, porém, tem-se desmoralizado a ponto da
gente ter medo de approximar-se de alguns dos in-
dividuos que fazem parte desta corporação, para
pedir alguma informação.

A verdade é que a guarda civil de hoje é o
que antigamente era a policia, e a policia de hoje
é o que era antigamente a guarda civil.

Esta é que é a verdade.

Recebemos um artistico cartaz annuncio da
Ichnusa, sociedade anonyma de industria mineria,
que tem a sua séde central na cidade de Milo,
Italia.



PLACIDO ISASI

O collaborador veterano da *Revista da Semana* onde o seu lapis e a sua penna tem brilhado, acaba de publicar em volume as suas *Revistas Taurinas*, chronicas semanaes em prosa e verso espirituosos e crivado de illustrações humoristicas, com que longo tempo enfeitou as columnas da *Revista da Semana*, no periodo das temporadas de corridas de touros. Pelo valor do trabalho, prefaciado por Morales de los Rios, falla a unanimidade do applauso de toda a imprensa que recebeu o livro com toda a justiça da critica severa e justa.

E porque Plácido Isasi, o *Justo Verdades* das admiraveis chronicas humoristicas as escreveu nestas paginas, a *Revista da Semana* compartilha orgulhosamente dos louros colhidos, agasalhando nesta columna o agradecimento sincero pela admiravel recepção que acaba de ter o seu presado collaborador no mundo das lettras com o seu interessante livro *Revistas Taurinas*, que é, na factura e nas entrelinhas, um trabalho digno de elogiosas referencias.

Recebemos o primeiro volume do detalhado e minucioso *Relatorio* que ao Sr. Presidente da Republica apresentou o Sr. Dr. Pedro de Toledo, Ministro da Agricultura, Industria e Commercio. E' a resenha severa e fiel dos trabalhos affectos á pasta do operoso Ministro durante o anno que ora finda e apresenta, a par dos detalhes e informes de grande importancia, dados estatisticos valiosos e numerosas gravuras indicativas dos grandes impulsos que se tem dado á agricultura.

O livro fórma um volume de 566 paginas e traz um grande mappa economico do Brasil, com fartos dados estatisticos, sobre commercio internacional.

E' um relatorio utilissimo não só para attestar

o muito que já se tem feito, como tambem para orientação e instrucção do muito que ha a fazer.

ANDRE' BRUN, o fino humorista portuguez, actualmente entre nós, faz hoje uma das suas conferencias no salão da Associação dos Empregados no Commercio.

A baixa, ás 4 horas da tarde, será o thema da interessante palestra do Brun, já bastante conhecido no nosso meio, e cujo talento tanto nos tem enchido as medidas com as suas peças levadas por varias companhias portuguezas.

Collaboram na conferencia de hoje os conhecidos artistas Christiano de Souza, Maria Falcão, Lina Benevente, Joaquim Ramos, das companhias do S. Pedro e do Recreio, e o nosso companheiro Luiz Peixoto. Vae ser uma tarde cheia e uma casa tambem cheia a de hoje ás 4 horas, no salão dos Empregados no Commercio.



André Brun, o espirituoso escriptor portuguez que hoje realisa uma conferencia humoristica na Associação dos Empregados no Commercio, ás 4 horas da tarde.



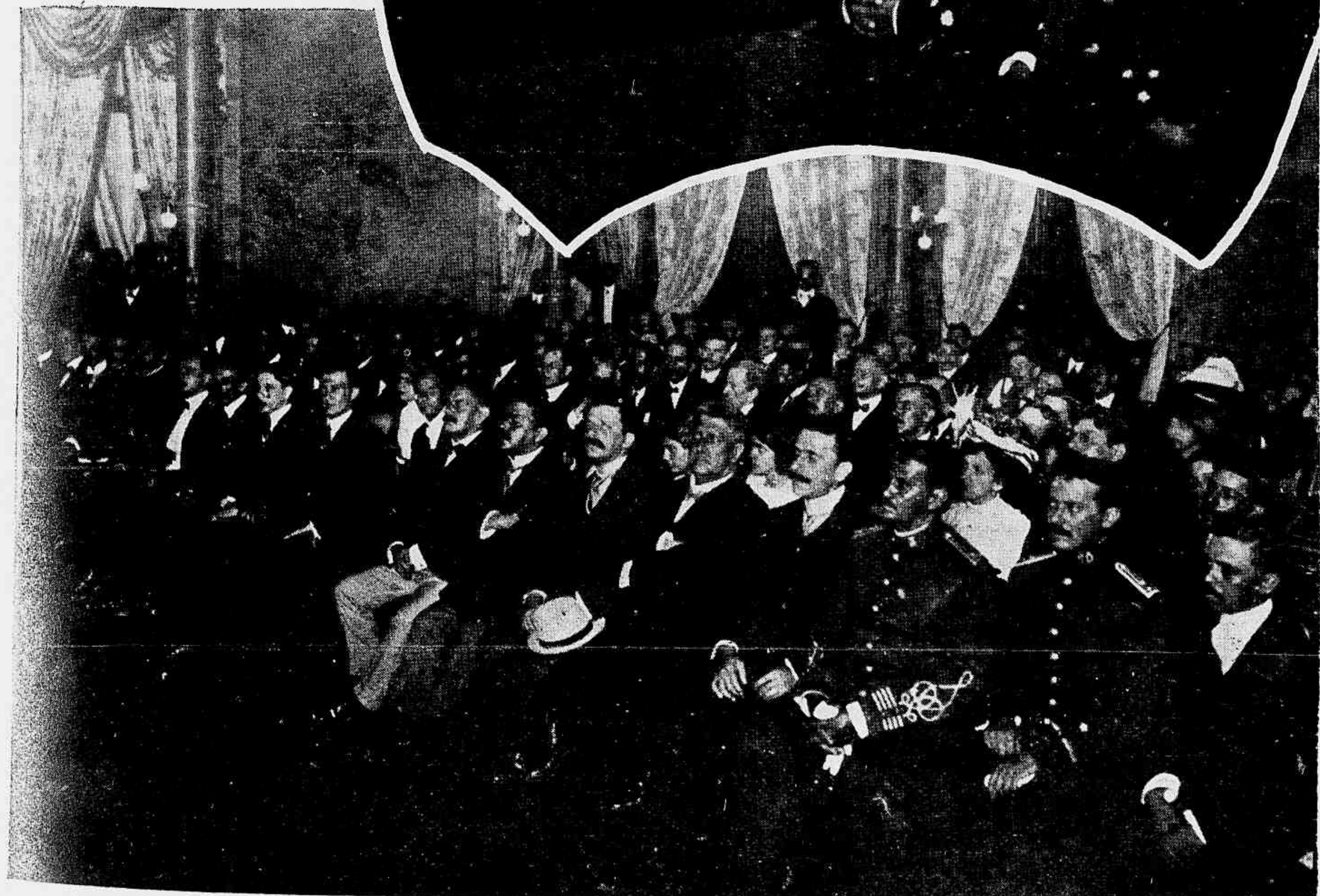
THEATRO LYRICO

Bem diziamos nós. Este anno não mais abre as portas. Em compensação, teremos o Congresso aberto até o dia 31.

THEATRO S. PEDRO

O amor engarrafado deu no vinte; euchentes á cunha alternadamente com a "vaudeville" *Cuida*

CLUB MILITAR
— O Sr. Dr. Carlos de Laet, collaborador do «Jornal do Brasil», fazendo a sua conferencia sobre "A idêa da patria", no dia 9 do corrente. Na mesa vê-se o Sr. Presidente da Republica ladeado dos Srs. Generaes Bento Ribeiro e Caetano de Faria. — Pessoas presentes á conferencia.



da *Amelia*. Para a companhia entraram Lucilia Peres e Alvaro Peres. O theatro S. Pedro é hoje o ponto predilecto das familias da *élite*.

THEATRO RECREIO

A *Agulha em palheiro* continúa em exito franco. Só aquelle quadro do bombardeio vale tudo, no genero comico e satyrico. E os versos da peça? Principalmente os versos das bandeiras. Vale a pena apreciar uma critica bem feita como a dessa revista. Ha muito tempo não gozamos a delicia das allusões tão ferinas e tão humoristicas. O publico afluê, gosta a valer e volta sempre, signal de que a peça cahiu no gôto.



12º BATALHÃO DA GUARDA NACIONAL — Os Srs. Marechal Olympio da Silveira, Commandante Superior da Guarda Nacional; Coronel Josino do Nascimento, Chefe interino do Estado-Maior da Guarda Nacional; Commandantes do 12º Batalhão da Guarda Nacional; Tenente-Coronel Manuel Gonçalves dos Santos e do 52º Batalhão do Exército, Coronel Francisco Flarys e outros officiaes, representantes de diversas corporações militares. — O Commandante do 12º Batalhão da Guarda Nacional e os officiaes do mesmo, á rua Mauá n. 99. Meyer.

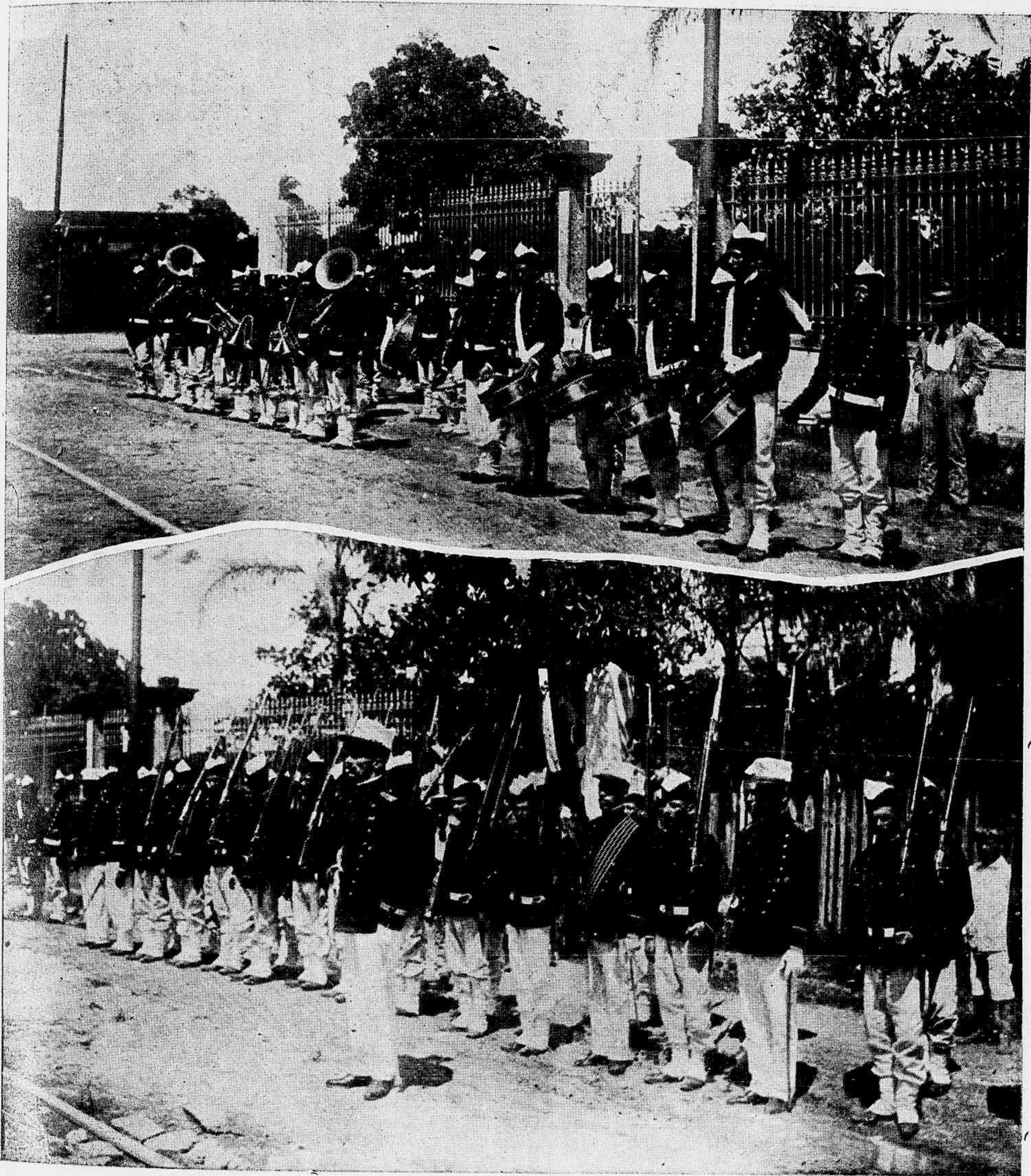
THEATRO CARLOS GOMES

A revista *Pó de Perlimpimpim* agradou bastante te. Tão cedo não sahe do cartaz e as sessões succedem-se abarrotadas. A graça alli esfusua em borbo-

tões. Vão vêr, se já não viram e, se já viram, voltarão.

CINEMA S. JOSE

Depois de dous beneficios com a *Mulher Sol-*



Companhia de guerra que prestou as honras de ordenança ao Commandante Superior da Guarda Nacional

dação, Piperlin, recomeçou o seu successo de correitor de casamentos, com musica de José Nunes. Pena é que a emgraçada e bem conhecida pega esteja mutilada. Para o começo do anno teremos a revistinha *Pomadas e Farofas*, de Cardoso Menezes.

THEATRO APOLLO

Estreou a companhia Dias Braga com a *Fita n. 6*. Estreou bem e as casas cheias mostram que têm pega para muito tempo. Depois deu-nos o Gran Guignol: *O Guarda chaves*, em que João Barbosa e Adelaide Coutinho vão optimamente. A seguir da-



Senhoras presentes á festa da inauguração dos retratos de todos os Presidentes da Republica e do actual Ministro da Justiça e do Marechal Olympio da Silveira, na séde do 12º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional.

rão o Conde de Monte Christo e o Homem do Guarda-chuva para estréa de Olympio Nogueira.

CINEMA THEATRO RIO BRANCO

Desappareceu, não se sabe como, a companhia que alli trabalhava com a Pepa e o Brandão, ambos popuiarissimos e archi-graciosos. Depois de alguns dias de fitas annunciaram a estréa de uma companhia de zarzuelas que nos deu uma grande novidade no genero: *Chateau Margaux*.

PALACE THEATRE

Abarrotado sempre nos ultimos espectaculos da companhia infantil. A representação tambem é infantil. Os preços não são nada infantis. O mais é tudo infantaria...

CIRCO SPINELLI

De dia para dia mais augmenta o exito da popular casa de espectaculos, com seus variadissimos programmas, ultimados sempre por uma das applaudidas peças do Benjamin de Oliveira.

CINEMA THEATRO CHANTECLER

A *Mascotte* tão cedo não sae de scena, é peça de resistencia e está muito bem defendida e muito bem cantada. Ismenia Matteos que o diga.

THEATRO MUNICIPAL

Não dá mais nada... pelo menos este anno.

POLYTHEAMA

Fracassou infelizmente o projecto justo de Eduardo Victorino, de descentralisar o theatro. Decididamente o pubnco do Rio, como dizia o saudoso actor Peixoto, é uma criança de mil cabeças...

THEATRO NACIONAL

Que é delle ?

João Scena.

O REINO DE DEUS

Tanta injustiça, tanta iniquidade
Sem ter satisfação, sem ser punida;
Tanta mentira impavida e applaudida,
Calcando aos pés a timida verdade.

Tanto vicio a brilhar na sociedade
Sobre a virtude ignota, ou repellida,
Tanta palavra boa não ouvida,
Emquanto á má pertence a autoridade.

Tanta pura intenção tão deturpada...
Oh ! quem pensa na vida, assim errada
Não concebe se adduzam negações

De outra vida, mais alta, mais perfeita,
De outra vida ineffavel: toda feita
De premios, penas e compensações !

AFFONSO CELSO.

A HISTORIA

DO BEIJA-FLOR

— Queres então ouvir a historia do beija-flor?

— Sim! Estou douda por conhecê-la!

O luar inundava o espaço azul de uma claridade de veludo. Dir-se-ia que pe a abobada estrellada os anjos entoavam canticos divinos, tal era a harmonia d'essa noite formosa de Agosto, harmonia feita de luz tão branca, tão suave, tão meiga, que fazia lembrar os sons de uma orchestra ao longe, no silencio, em horas de melancolia e de saudade.

O terraço em que se achavam Arthur e Alzira, sosinhos, dava para o jardim. Trepadeiras entrelaçadas formavam uma especie de cupula verdejante. Delicados aromas se evaporavam das flores dos canteiros gramados.

— Já que desejas, vou contar-te a historia do beija-flor...

Elle appareceu em um jardim como este, ao surgir da madrugada fresca, rosea como os teus labios. O sol despontava no horizonte talvez menos do que esses teus olhos, que nos offuscam. Uma camelia desabrochava alvissima, como a tua tez de setim, que é tão macia como a pennugem do arminho.

A avezinha era atrevida, afficta... Logo que avistou a camelia premeditou macular-lhe as petalas brancas, tal se fôra uma flor formada de sonhos de uma criança. A principio recebeu que a camelia se esquivasse aos seus afagos. Esvoaçou a esmo pelo jardim, temendo approximar-se daquella que escolhera, sultão alado, para os seus oscuros matinaes. Afinal, acariçou uma resolução definitiva: ir a beijal-a, custasse o que custasse.

Leve, como se fôra um raio de sol que voasse, foi direito a camelia...

— E beijo-a?

— Espera pelo final da historia. O colibri quiz fazer a cousa com todas as regras da etiqueta. Mostrou-se ceremonioso, e, como a camelia ficasse immovel, não perdeu o ensejo propicio...

— E beijou-a?

— Sim, beijou-a...

— Mas, como?

— Assim...

Ouvu-se um rumor de beijo, tão doce, tão suave, como a luz do luar...

— Atrevido!

— Perdoa Alzira! Quiz pintar a historia ao vivo e não me lembrei de que a camelia não tem aroma, e tu és uma flor de que se exhaia o perfume da innocencia!...

Ed. Machado.

CONTOS ARABES

Morrera Ali-Bey, deixando tres filhos e dezeseite camellos.

Ali-Bey fôra homem probo, ope-roso, mas fraco com os filhos. Estes esbanjaram em vida do velho a sua fortuna.

Ali-Bey fizera testamento, distribuindo pela seguinte fórma os seus dezeseite camellos, que eram todo o seu haver.

Metade seria para o filho mais velho; a terça para o segundo; e a nona parte caberia ao terceiro.

Os tres irmãos não eram unidos; viviam mesmo sempre em complicados desaccordos, acrrando-lhes a rivalidade e desigual deixa paterna.

Quando foi da execução testamentaria, engalfinharam-se.

Arato, o mais velho, contempla-

go da tribu Ali-Bey, considerado mesmo como o mais intimo conselheiro do falecido patriarcha.

— Que fazeis rapazes, exclama o sexagenario! Ainda quente o cadaver do nosso virtuoso progenitor e já entraes em luta fraticida! Por que vos disputaes assim?

Informado, não sem custo, da causa das hostilidades, o ancião, depois de matutar alguns segundos,



DR. JOAQUIM MURTINHO — Sessão solemne em homenagem á memoria do Dr. Joaquim Murtinho. O Sr. Presidente da Republica, os membros da Directoria do Instituto Hahnemanniano e demais pessoas que tomaram parte. — Pessoas presentes á solemnidade.

do com a meação, queria oito camellos vivos e a metade do nono, pois eram ao todo 17, para o que seria preciso anniquillar uma parte do legado dos seus irmãos; com isto caberiam ao segundo, cinco camellos e uma fracção, e ao terceiro dos filhos de Ali-Bey, um camello e uma fracção.

Ora nenhum delles queria saber da subdivisão de um camello e cada qual allegava que a intenção paterna era que se conservassem bem vivos todos os camellos, pois só assim poderiam prestar-lhes serviços.

Azedou-se por demais a discussão, viam-se já luzir ao sol africano laminas fraticidas, espuma-vam de raiva os l'tigantes, quando subito surge na estrada um beduino montado em garboso camello que veio pôr termo a contenda.

Este beduino era um velho ami-

desceu da sua montaria e juntando o seu camello aos dezeseite da herança, para formar o numero par necessario á divisão de camellos vivos, disse a Arauto, o mais velho, — toma nove camellos vivos, em vez de oito e meo e reconcilia-te com teus irmãos; ao segundo deu o beduino seis camellos também vivos, que sommados aos nove primitivos fazem quinze; e ao terceiro, em vez de um e uma fracção, deu-lhe dous, nas mesmas condições, montando em seguida no seu proprio camello, que não era mais preciso para a harmonia dos herdeiros, e deixando os tres rapazes embasbacados com a sabedoria algebrica do velho amigo da familia Ali-Bey.

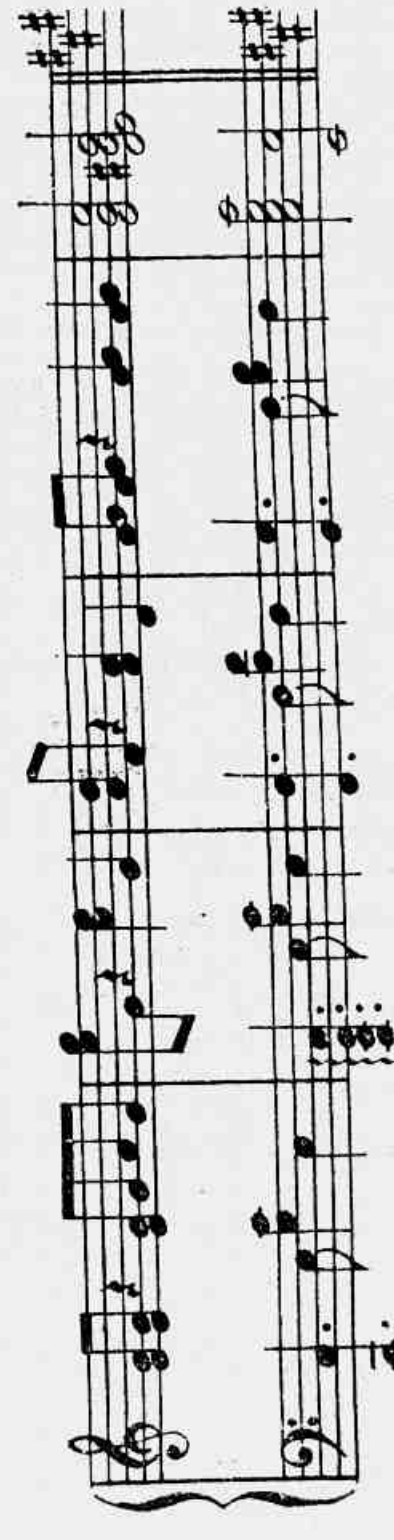
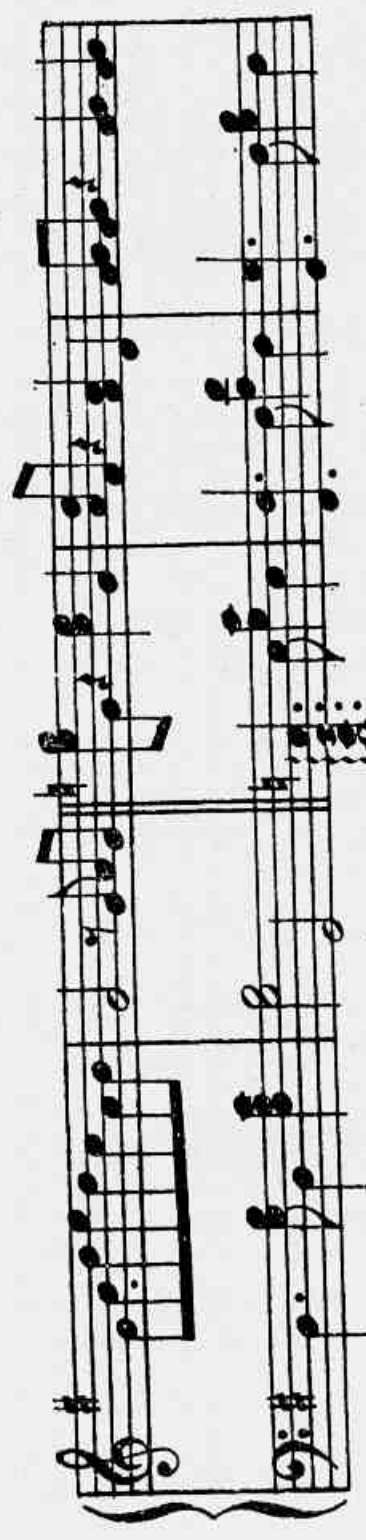
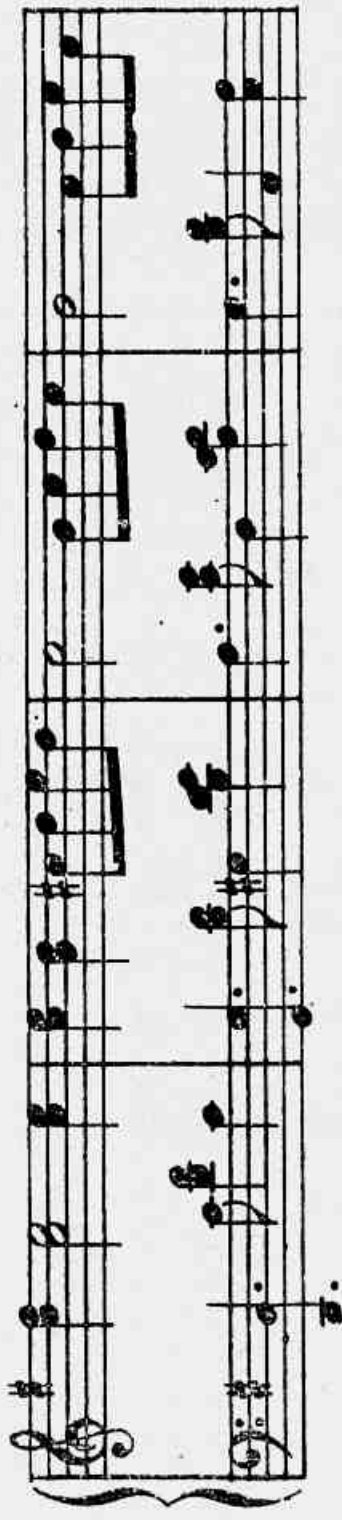
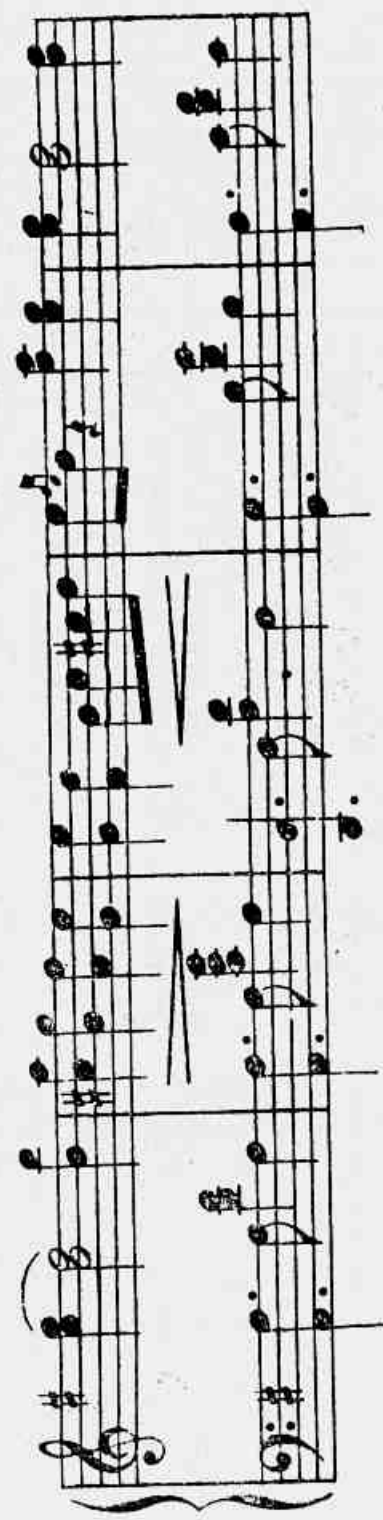
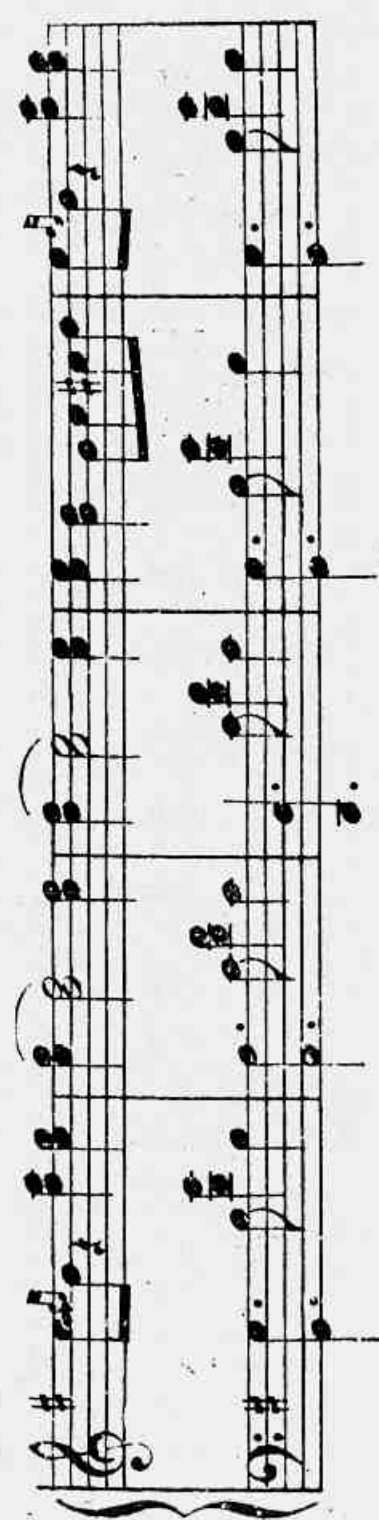
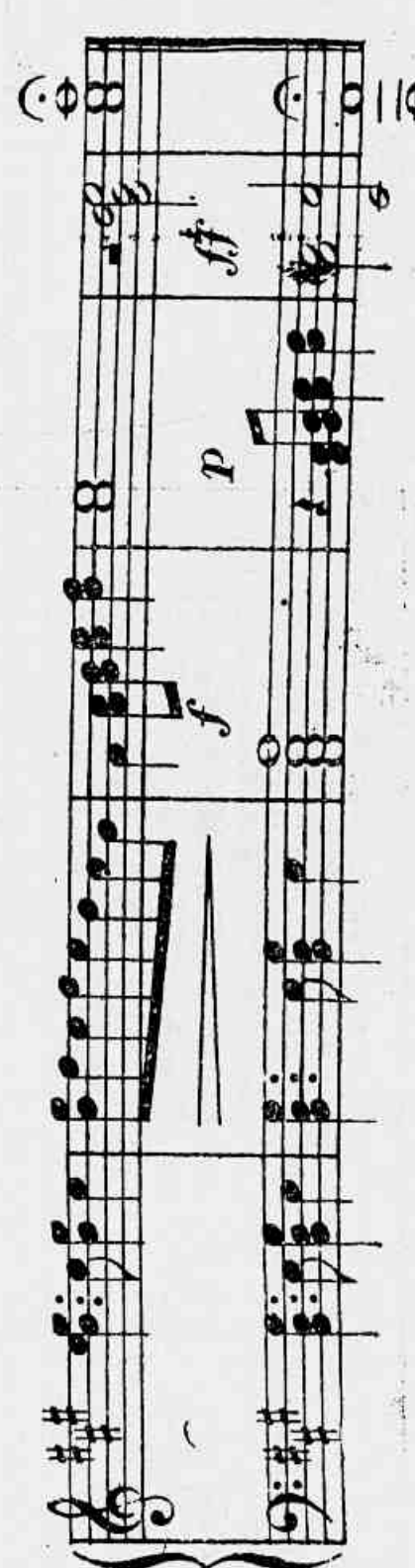
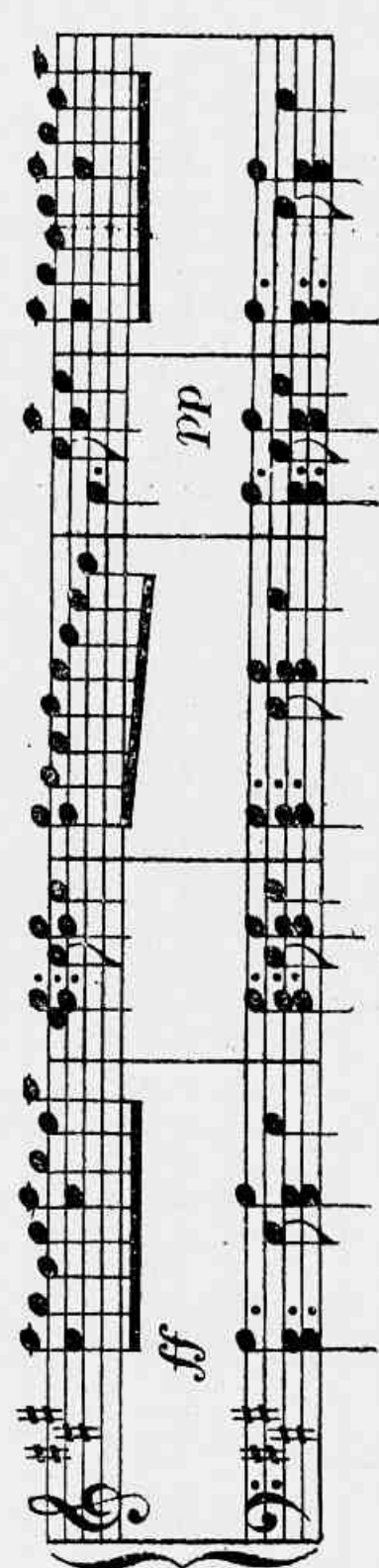
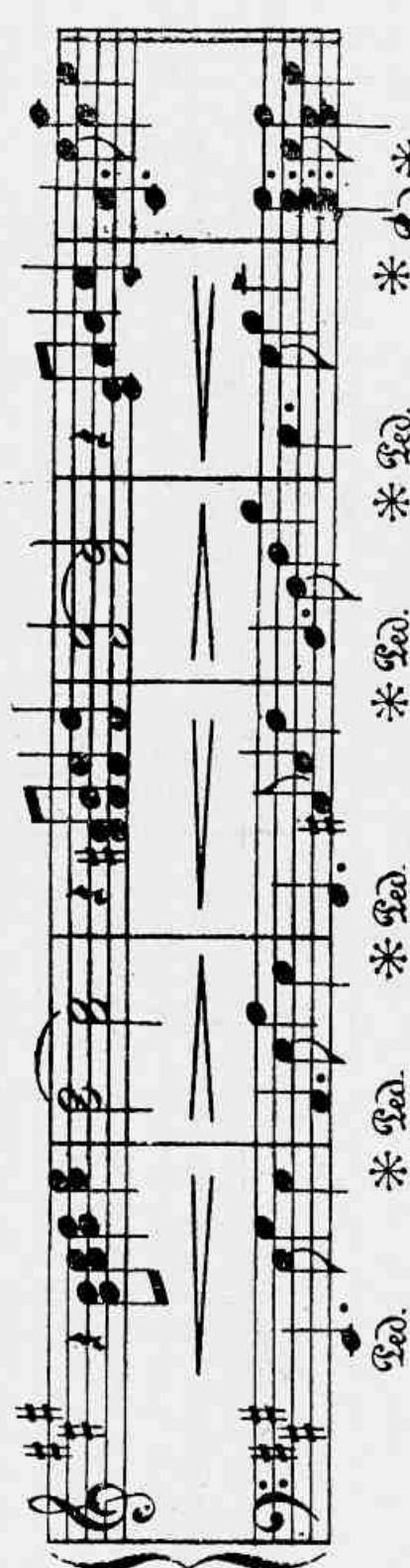
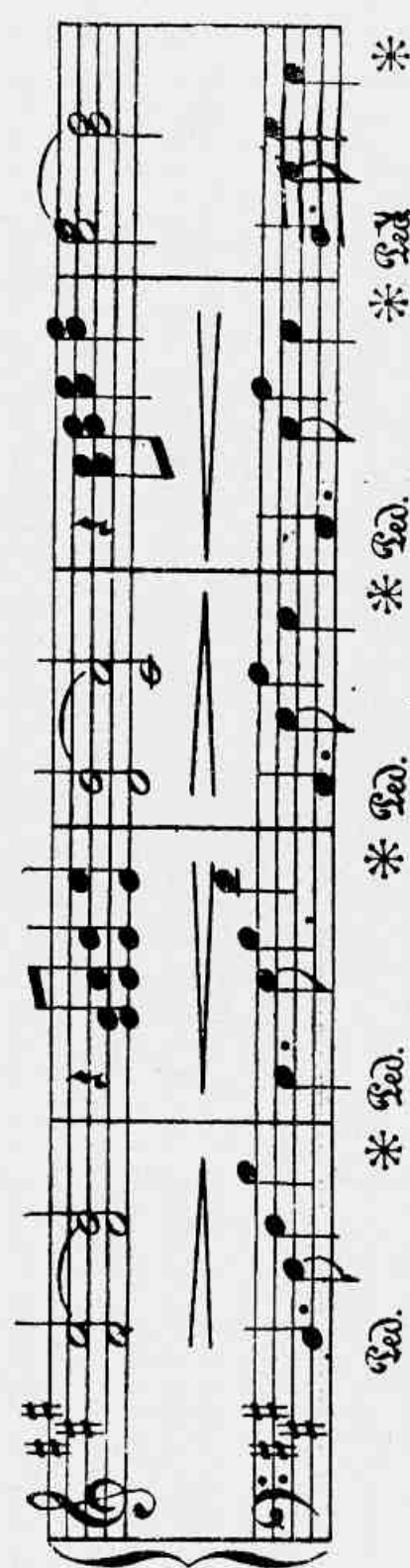
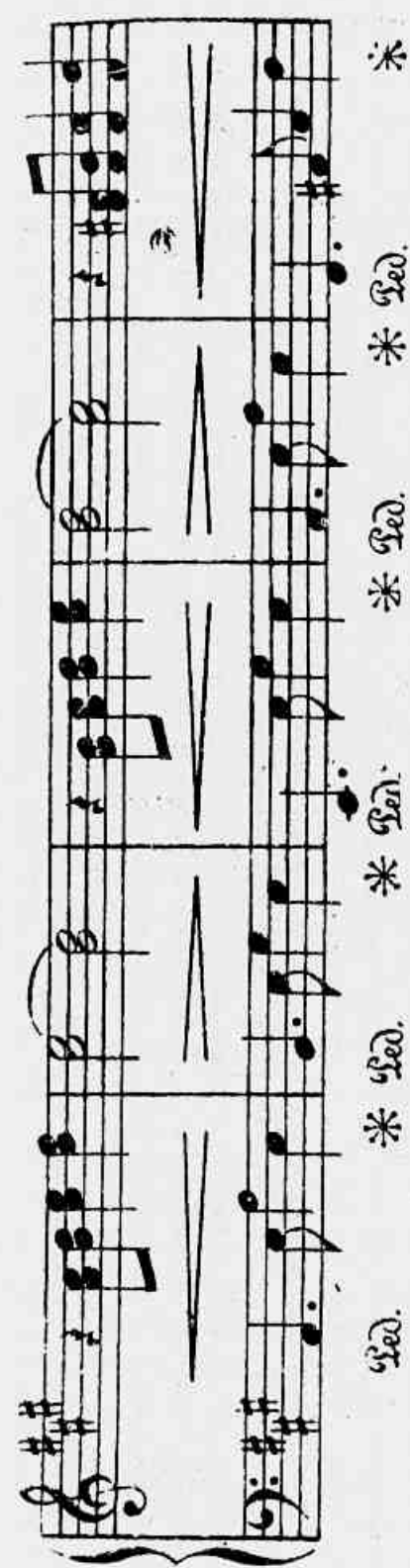
Moralidade:—Este conto faz-nos lembrar os processos dos nossos pleitos eleitoraes.

Ziul Semog.



A musical score for the song "The Rose Tree". The score is written for a voice and piano. The voice part is on a single staff with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The piano accompaniment is on two staves, with the right hand on a treble clef and the left hand on a bass clef. The key signature for the piano is one sharp (F#). The music is in 4/4 time. The score consists of a single system with a repeat sign at the beginning. The melody is simple and catchy, with a chorus that repeats. The piano accompaniment provides a harmonic support for the voice.

A handwritten musical score for the song 'The Rose Tree'. The score is written on ten staves, with the first five staves for the vocal melody and the last five for the piano accompaniment. The key signature has one sharp (F#), and the time signature is 3/4. The melody is simple and catchy, with a final double bar line and repeat dots. The piano accompaniment consists of a steady eighth-note bass line and a melody in the right hand that follows the vocal line. The handwriting is in ink on aged paper.



LICÇÕES DE HISTÓRIA

Andava Homero queixoso
Porque mestre Heliogabalo
Sahira um dia a cavallo
Para a Villa de Moscoso,

Foi por isso que M. Ethereo,
Senhor do lago de Trento,
Foi se metter no convento
A mandado do Glicerio.

Por querer vencer a Gallia
Que resistia á invasão
O neto de Absalão
Bebeu agua de Castalia;

Mahomet que estava sêcco
Por tomar uma moafa,
Sahiu do porto de Jaffa,
Alli na esquina do Beco.

A filha de Jephthé
Que tinha um olho de vidro
Casou com Thomé Izidro
Nas planicies de Giseh;
Serviram de testemunhas
Os Duques de Xopotó
Conhecidos por alcunhas
De Jacu' e de Esaó.

Quando Pentapolis veio
Dar a Tobias Barreto
Um pouco de mel de Hymeto
Que sobrara de um recheio;
Castro Alves condoreiro
Pedi com grande fervor
Que desse o bocado inteiro
Ao gondoleiro do amor.

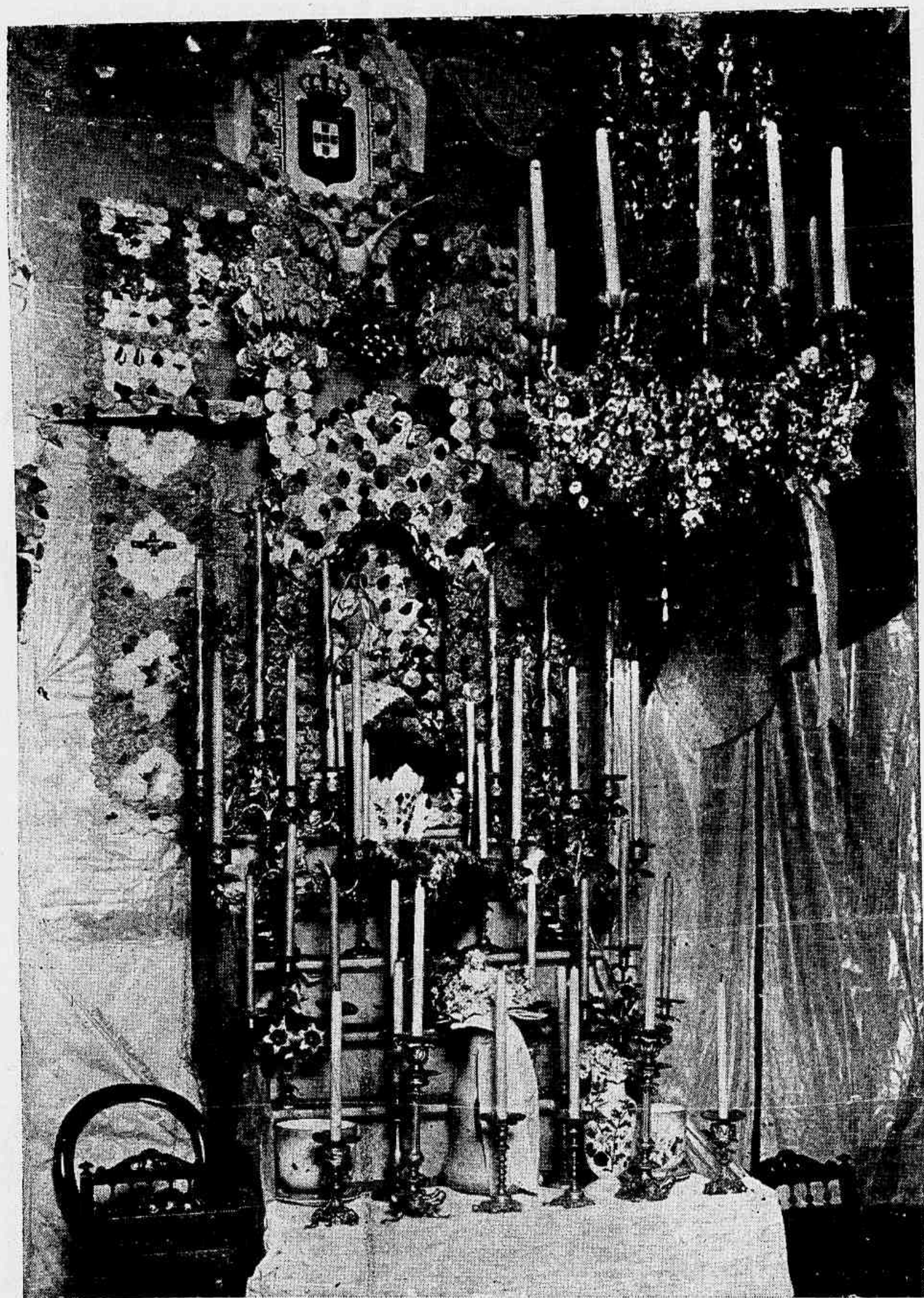
Sahindo de Itaparica
Para entrar em Barcelona,
A Princeza Magalona
Foi segura em Xiririca;
O povo muito exaltado,
Taes cousas fez no momento,
Que subiu cento por cento
O metro de brim lavado.

Ao passar o Equinocio
Em dia de calmaria,
O Duque da Alexandria,
Foi proclamado beocio;
Desde então ficou assente
No orbe terraqueo inteiro,
Que quem tiver dôr de dente
Vae á casa do barbeiro.

Por ter passado depressa
A lenda do Rubicon,
Cesar quebrou a cabeça
Da garage de Lyon;
Por isso na Cochinchina
Fez-se o *trust*, só por troça,
Do preço da gazolina
De toda e qualquer carroça.

Um pouco abaixo de Braga
Na tal provincia Toscana,
Deu-se uma guerra aziaga
Chamada turco-italiana;
Quatrocentos mil soldados
Sobre duzentos mil potros,
Liquidaram-se uns aos outros
Com varões assignalados.

M. ETHEREO.



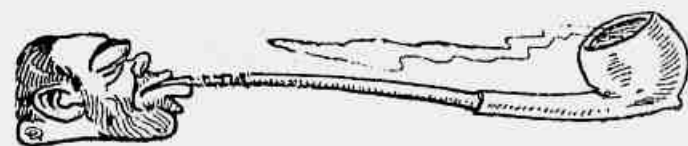
Altar da Immaculada Conceição, da devoção dirigida pelo Sr. Commendador Alberto Estanislão, na rua Presidente Barroso

Heliodoro da Sicília
Damnado com tal historia,
Alugou uma victoria
P'ra visitar a familia.

Genoveva de Brabante,
Receiosa da derrota
Foi morar na Porcallhota
Com Gonçalo de Amarante.

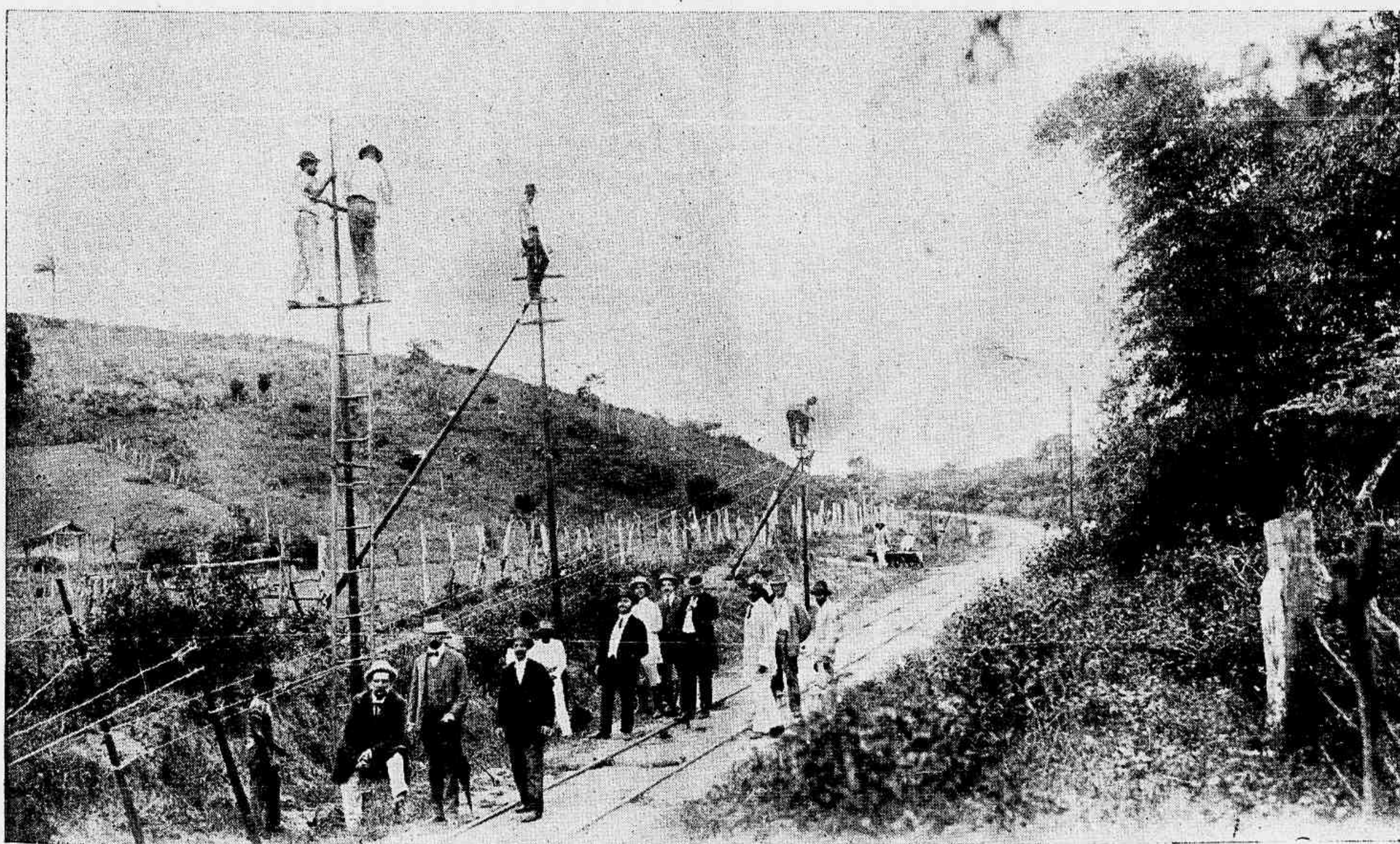
Por ver a luz á noitinha
No alto do Coreovado,
Um dos filhos da Candinha
Nasceu logo empellicado,

Sucedeu a Xisto Quinto
Tegueigalpa Terceiro,
Que foi quem fez o primeiro
Imposto do vinho tinto;

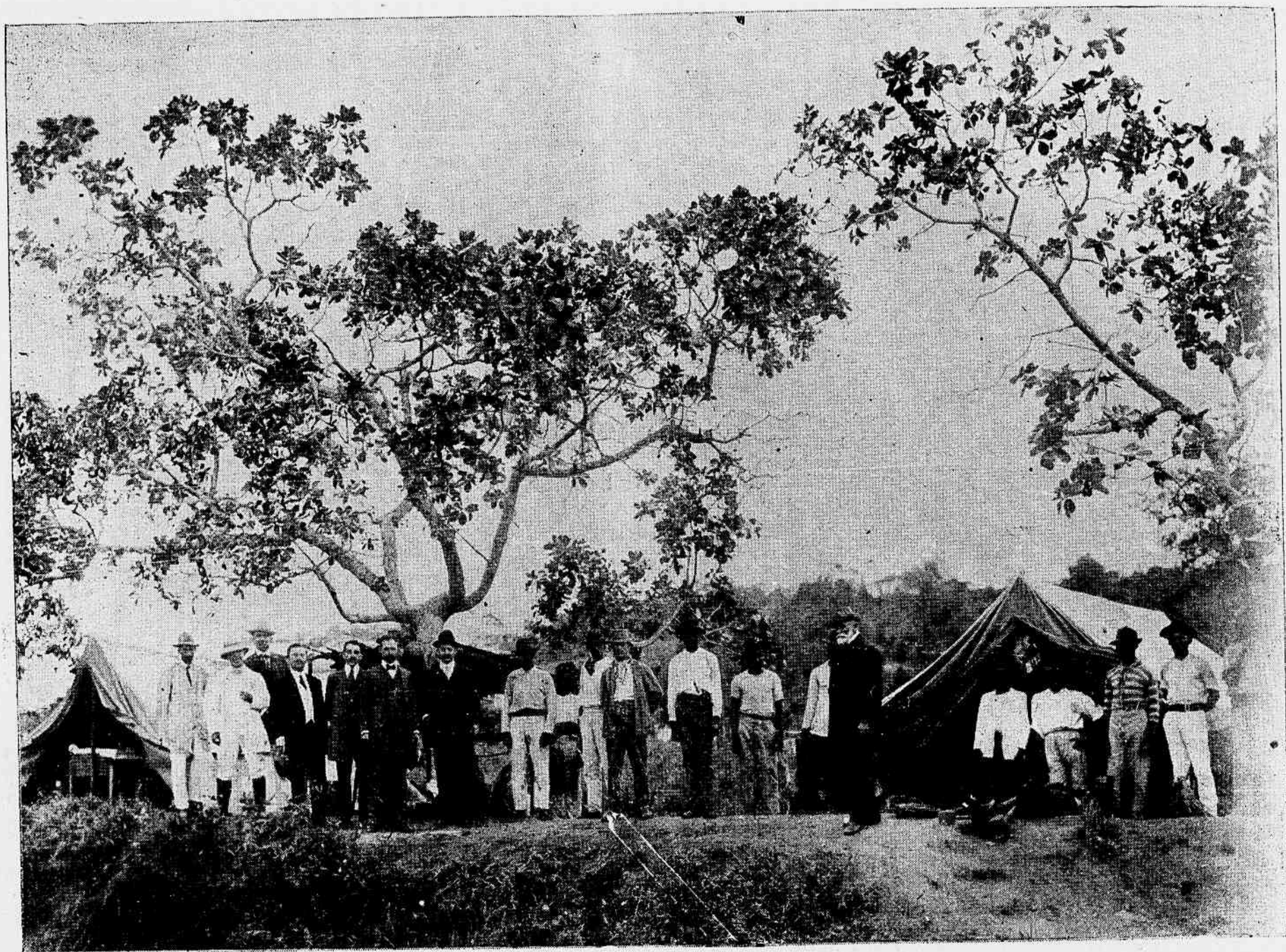




O Sr. Dr. Estanislão Vieira Pamplona, Director Geral dos Telegraphos, inspeccionando a reconstrução das linhas telegraphicas de Nictheroy a Bahia. — S. S. e sua comitiva em uma barraca no Porto das Caixas, Nictheroy.



S. S. vendo a collocação de linhas



O Sr. Dr. Estanisláo Vieira Pamplona e sua comitiva depois do almoço em uma barraca



BATE-BOCCA

— Olha que eu faço um escandalo bruto aqui na rua.
O' mulher, não quero "espectaculos..."
essa coisa acaba sempre em "sessões..."
na delegacia.

Revista da Semana



Sr. General Glicerio — Não conhecemos remédio para o caso. Tirar o *cavaignac* não fica bem, pois altera o typo característico que ha longos annos possue.

Sr. Serzedello Corrêa — Já que pede o nosso voto com tanta antecedencia, conte com elle.

Sr. Mario Cardoso — A musica de Camera é muito differente da musica de Camará, que é de Guaratiba.

Sr. Cruz Sobrinho — Scientes de que descobriu onde estava o gato, pelo menos no cartaz.

Sr. Felipe de Oliveira — Procure saber com o Alvaro Moreira que é o autor da pilheria.

Sr. André Brum — Não faltaremos á sua conferencia que deve ser supimpa.

Sr. Castro Barbosa — O certo é que a dyspepsia vem do grego, a accreditar no que diz o Dr. Ramiz Galvão.

Sr. Mario Barreto — E' um livrão. Parabens.

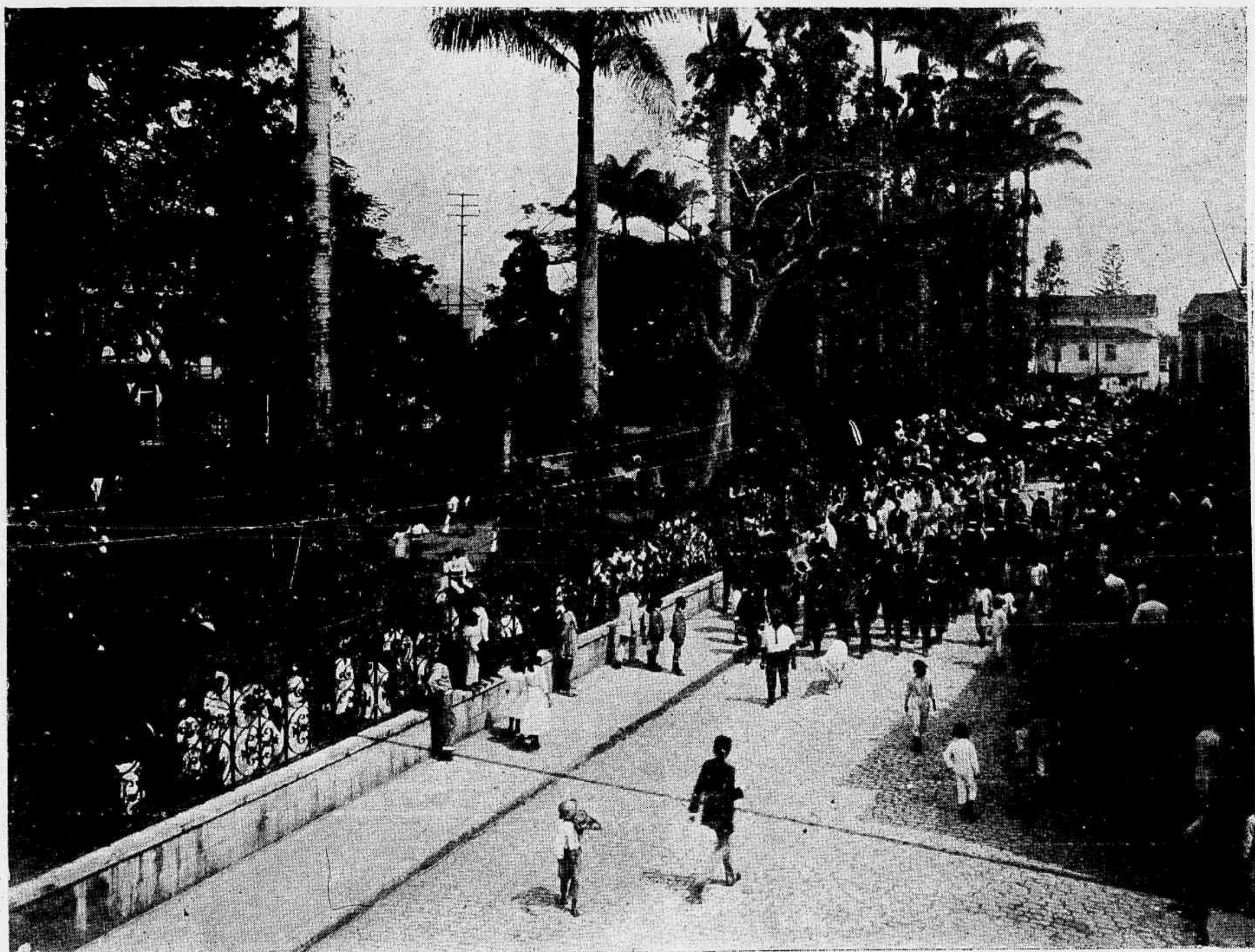
Sr. Alvaro da Costa Martins — Prepare-se para um desafio. Daremos de partido cinquenta pontos no bilhar.

Sr. Olegario Mariano — E nós, nada ?

Sr. Euclydes Andrade — Até hoje não mais tivemos noticias. Iremos breve a Campinas.

Sr. Mario Quaresma — O abraço continúa engatilhado.

Sr. Rodolpho Albino — E então ? Que é dos bonecos ? E a heroína do seu romance.



CAMPOS — ESTADO DO RIO — Festa organizada naquella florescente cidade, por ocasião de ser entregue a Bandeira á Escola de Aprendizizes Marinhzeiros, adquirida por meio de uma subscrição popular.

Sr. Pedro Moacyr — Ainda não recebemos o soneto.

Sr. Campos Salles — Já dissemos e repetimos, o soneto tem sempre quatorze versos.

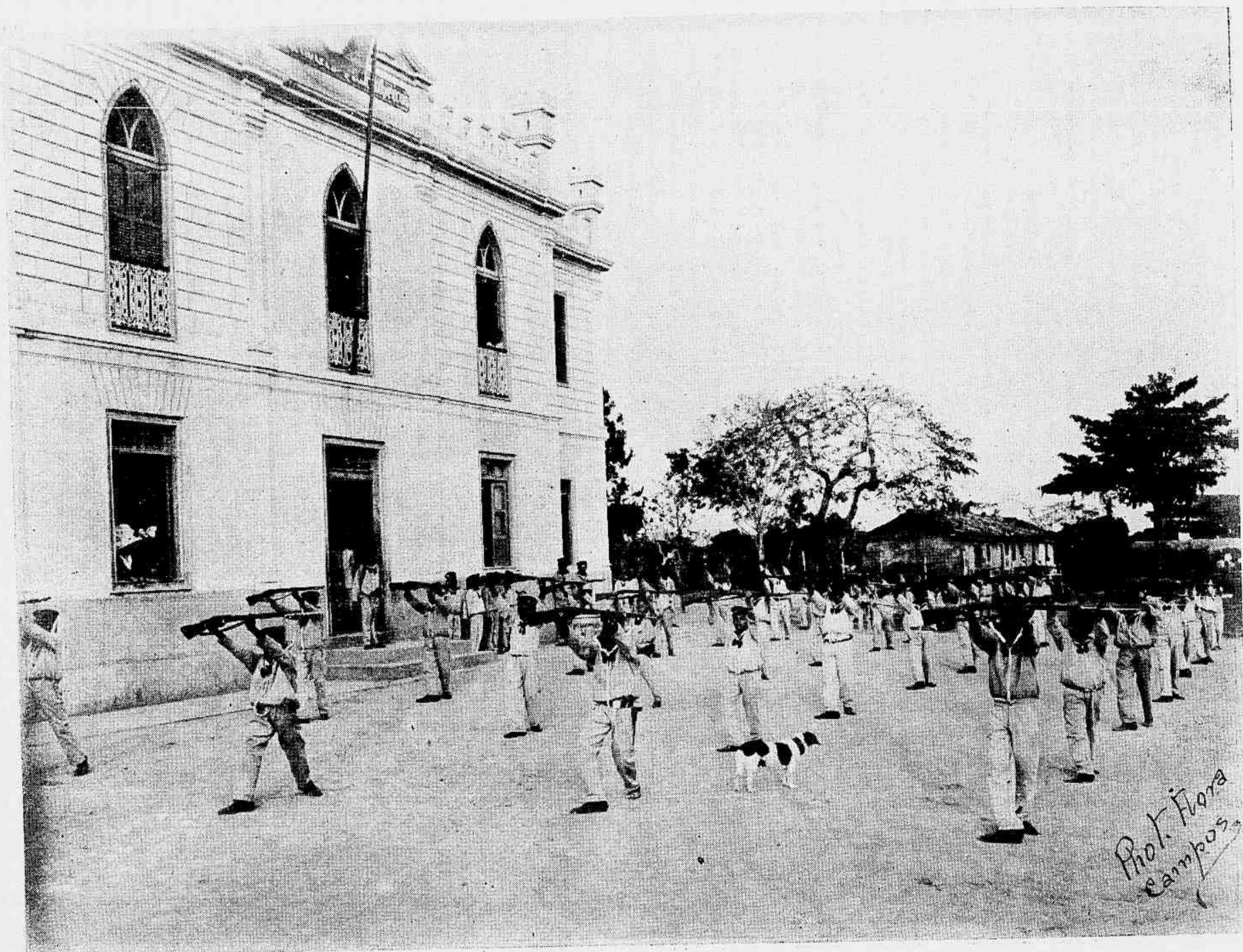
Sr. Alvaro Moreira — A pilheria é do Felipe de Oliveira. Procure saber.

Sr. Horacio Campos — Por onde pára ?

Sr. José Camargo — Póde enviar a peça dramatica quando quizer. Faremos o que pede.

Sr. A. Jambeiro — Agua circassiana.

Sr. Fernando Magalhães — Chá de sabugueiro com casquinha de limão.



CAMPOS — ESTADO DO RIO — *Aprendizes Marinheiros em exercicio*

Sr. Francisco Calmon — Pilogenio.

Sr. Amaro Amaral — Gostamos dos quadros. Continúe, que promette.

Sr. J. Carlos — Lavre um tento com a sua exposição humoristica.

Sr. Luiz Peixoto — Está assentado e está de pé. Havemos de correr mundo.

Sr. Julio Cabral — Os homens não se moveram ao seu pedido. Por que ?

Sr. Sebastião Pinto Leite — Agradecidos pelo frango assado.

Sr. Sebastião Sampaio — Póde ter pouca idade, mas as maguas do coração fizeram-n'o muito velho.

Dr. Vaz-Con-Sellos.

Proximamente, em Paris, proceder-se-á á construcção de uma nova Avenida de luxo que, em homenagem ao finado Rei de Inglaterra, o primeiro *gentleman* da Europa, se denominará Avenida Eduardo VII.

O projecto é fazer desta Avenida o centro dos pontos aristocraticos, do resto da grande Capital, dando-lhe ao mesmo tempo um cunho de riqueza e de conforto.

Os passeios serão de marmore e protegidos por coberturas de vidros, que partam do primeiro andar dos edificios, afim de offerecer aos transeuntes abrigo contra o sol e contra a chuva. A ligação da nova via com a rua Caumartin, será formada por uma praça com jardim, onde será erecta uma estatua do Rei Eduardo.

Espera-se que esta obra esteja concluida no prazo de dous annos.

Deu-se uma notavel coincidencia entre os desastres de automovel de que foram victimas Rostand e Diaz de Mendonza, com sua mulher a grande actriz Maria Guerrero.

Diaz de Mendonza tinha ultimamente escripto ao autor do *Chantecler* pedindo-lhe licença para traduzir em hespanhol a peça daquelle autor, *Les deux Pierrots*.

Poucos dias depois, Mendonza recebia o contrato com o logar das assignaturas em branco, pois Rostand não podia assignar, em vista dos ferimentos. Mas o distincto actor hespanhol, tendo o braço direito partido, não pôde, tambem, por sua vez, assignar o documento, sendo por isso devolvido á Sociedade dos Autores Dramaticos.

O COQUEIRO

Sol-pôr. Tristeza. Além, sobre a encosta escavada,
Solitario e esquecido, o coqueiro á torrente
Do rio a espumear, se encurva tristemente,
Vergastando-lhe a fronde, a frigida nortada.

Como outr'ora, não mais, no esplendor da alvorada,
Nem dos raios á luz merencorea do poente,
Lhe fulge e brilha e canta o verde, triumphalmente,
Na côma que hoje o vento agita, desnastrada.

Ha trinta annos nasceu nessa riba deserta,
Donde escuta, sósinho, o marulho das aguas,
Sobre a praia, a rolar, de alva espuma coberta.

E, ora, exsiccado assim, alto, esguio, tristonho,
Lembra, da vida em meio ás tenebrosas fragas,
A esphinge da saudade, o arcabouço de um sonho !

BENI DE CARVALHO.

(Ceará).

PESADELO

Em meu pobre casebre, saboreava a minha miseravel ceia, quando repentinamente ousei bater á porta, enquanto uma voz cavernosa gemia :

— Abri, mortal ! Estou morta de fome !

Obedeci. Um vulto entrou, deu alguns passos e estatelou-se em meio da sala mal illuminada. Denso véo negro envolvia-lhe a figura, dando-lhe tons sinistros e mysteriosos.

Convidei-o a ceiar.

O vulto, com voz tetrica murmurou :

— Enganas-te, mortal ! Tenho fome de vingança...

Recuei ! aquella voz parecia-me sobrenatural... Pouco a pouco, o véo desapareceu como um fumo que se esvae por encantamento, deixando ver uma mulher deliciosamente bella, empolgadora como o peccado.

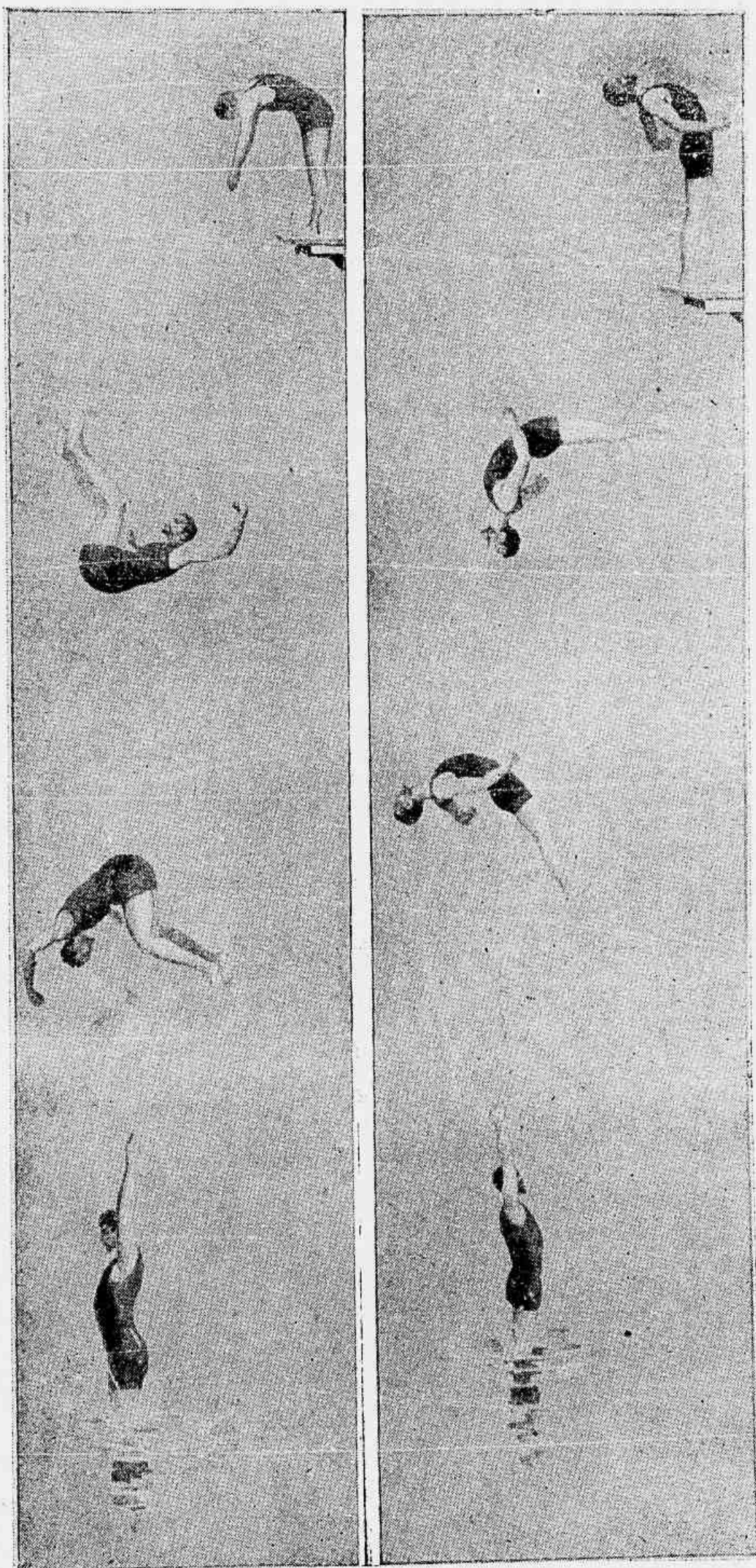
Seus olhos hypnotisavam-me; sem ousar fixal-a, senti que se approximava solemne e tragica...

Sub to, sua voz se fez ouvir :

— Ouve, mortal. Eu sou a verdade. Sinto fome de vingança; vingança feroz contra esse mundo hypocrta e malsão, que encapa tudo quanto ha de pôdre e de vil ! Meu destino está traçado... Vou desaparecer para sempre, mas antes de partir quero despedir-me de meus adoradores e aqui vim...

Olha este espelho... Vês... reflecte um cortejo enorme que passa : á frente a Mentira e a Convenção, em apothese á Calumnia, de braço dado ao Cynismo, guiados pelo Egoismo que segue em provocante enlace com a Hypocrisia...

Olha bem... Vês ? Cortejo enorme !... Ahi vão as fidalguias falsas, fundadas pelos aventureiros e pelos argentarios; alli bambochatas com a mascara do Sério, lá ao fundo, na cauda do prestito immenso, o povo, o carneiro manso desse immenso batalhão que vae ser sacrificado pelo Preconceito e pelo Artificio... Supportei o meu exilio e o meu vexame até hoje... em meu nome muita atrocidade foi acobertada, servi de escarneo para muito e de culto para muito poucos... Vou partir para as ignotas regiões



NAS AGUAS — *Um mergulho de costas*

do nada... mas quero sentir o consolo de uma saudade na terra... Mortal, vinga-me, e... adeus !".

Desappareceu subitamente e eu, diante desse ablativo supinamente commovedor, reclamei ansiado :

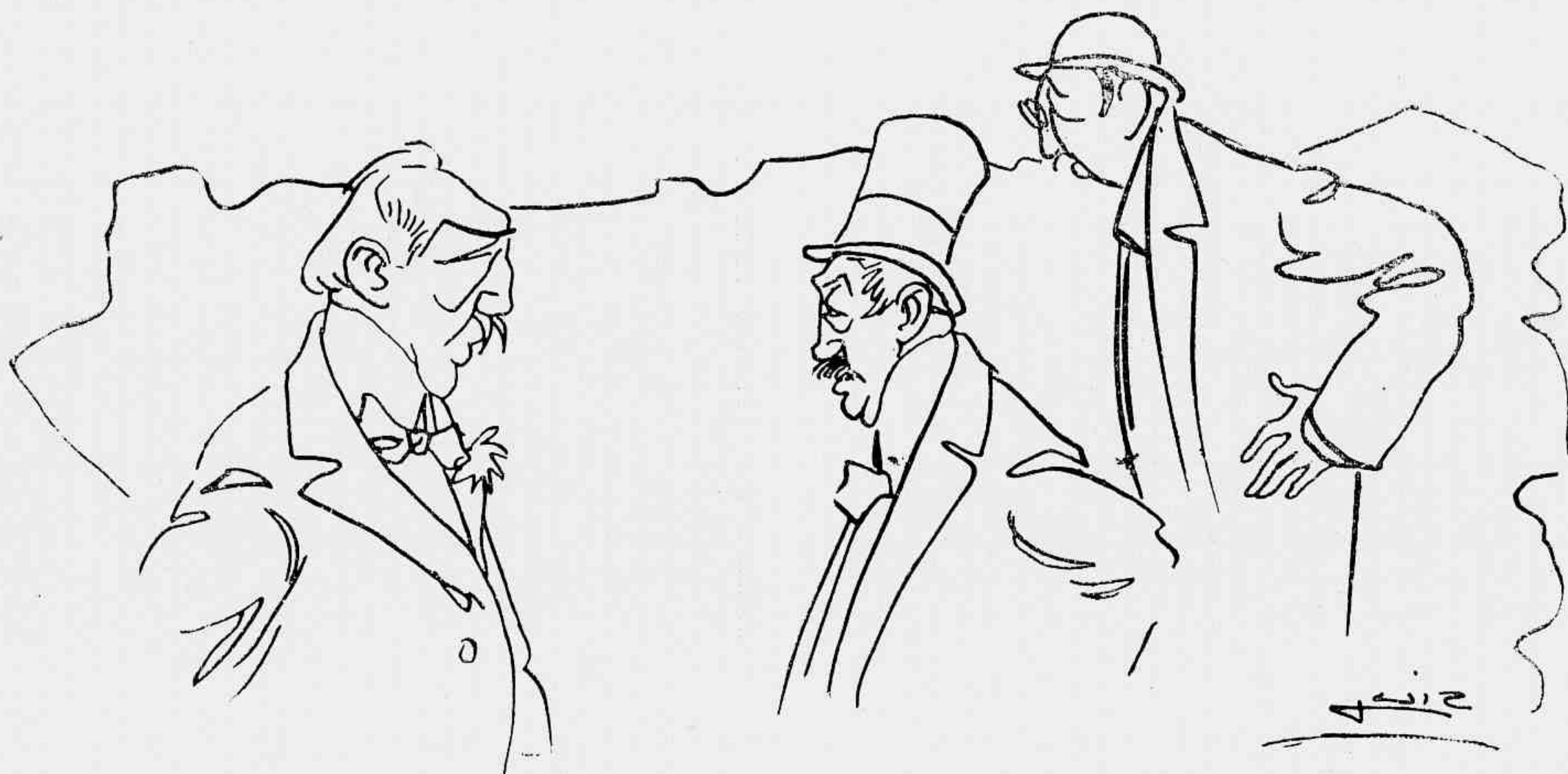
— O' Verdade ! Que será do mundo, agora, tão só, hediondamente só, sem uma Religião que o console, sem uma philosophia que o alente ?...

Acordei sobresaltado... Em minha frente estava uma preta velha, á espera da esmola da ceia.

Fôra um sonho... e entretanto senti até hoje que esse sonho tem muito fundo de verdade sobre as cousas sublimares, nesse periodo em que a humanidade estrebucha e agonisa, abysmada pe'a vertigem da vida artificial e mecanica...

JOAO PEDRA.

O PREMIO NOBEL



— Não sei porque não hei de ser candidato ao premio da paz. Meu pae toda a vida foi *pasteleiro*, meu avô morreu no *pastibulo*, minha mulher foi *pastorinha*.
— E tu és um *pas—palhão*.



— Que lhe passa, papae, que vae tão aborrecido ?
— Não sei. Estou neurasthenico, sou capaz de matar...
— Compre um automovel, papae...

SPORT

DERBY CLUB

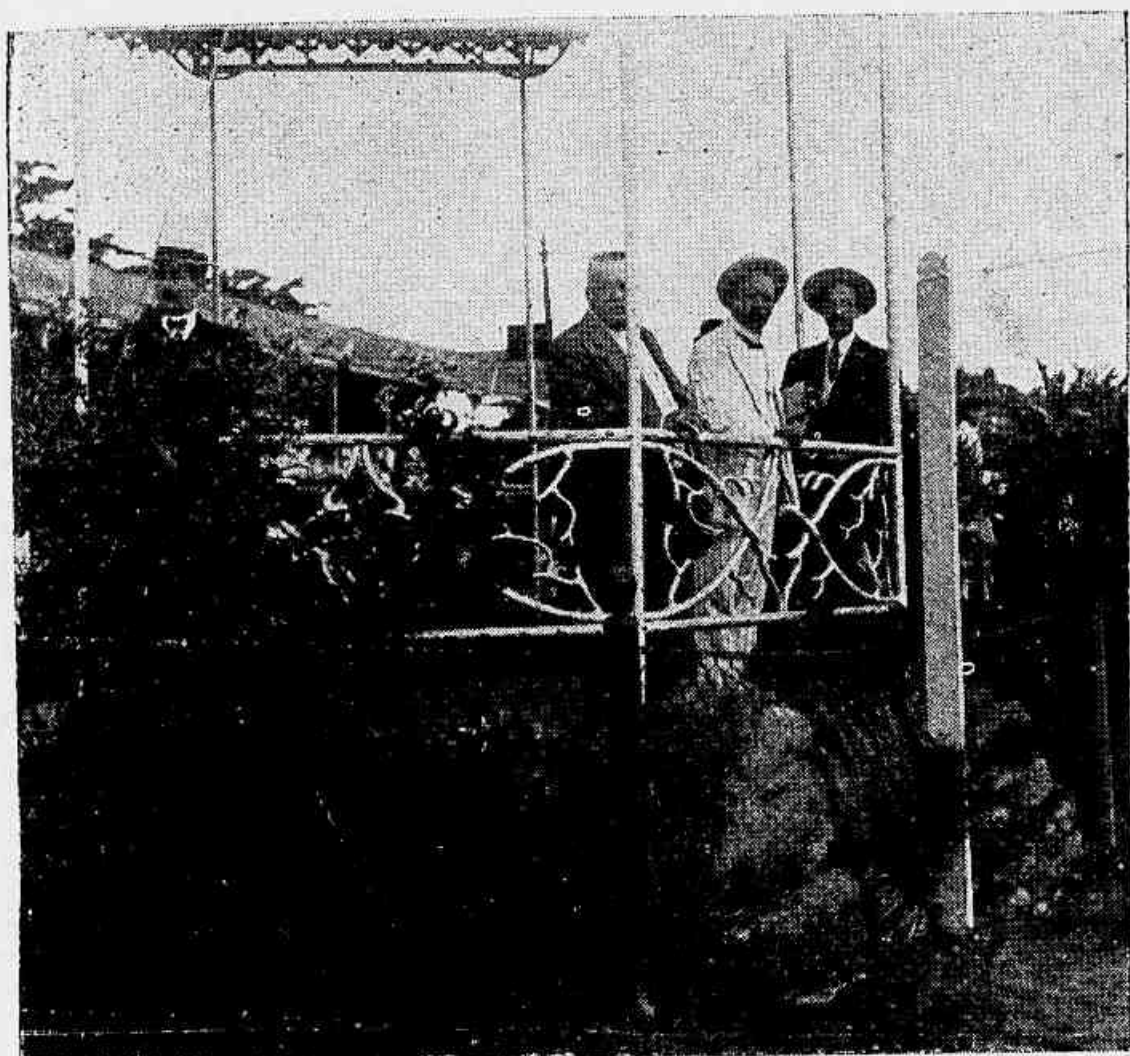
Foi de um brilhantismo pouco vulgar a festa de encerramento do Derby Club, á qual compareceram o Sr. Presidente da Republica e altas autoridades civis e militares.

As archibancadas e a pelouse completamente repletas de "turfmen", de carros e automoveis, tinha um lindo e admiravel aspecto.

A casa da poule accusou um movimento de 127:877\$000.

JOCKEY CLUB

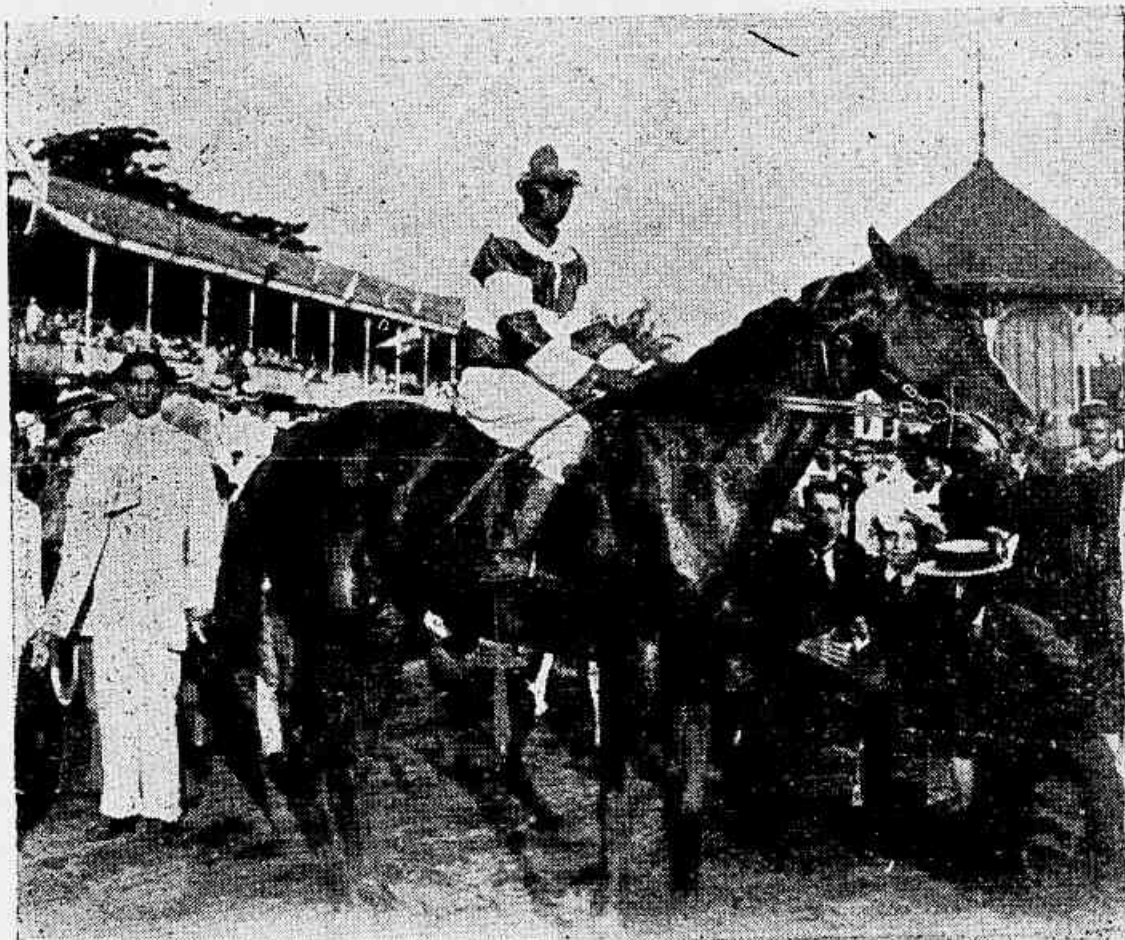
Amanhã realiza o Jockey Club mais uma en-



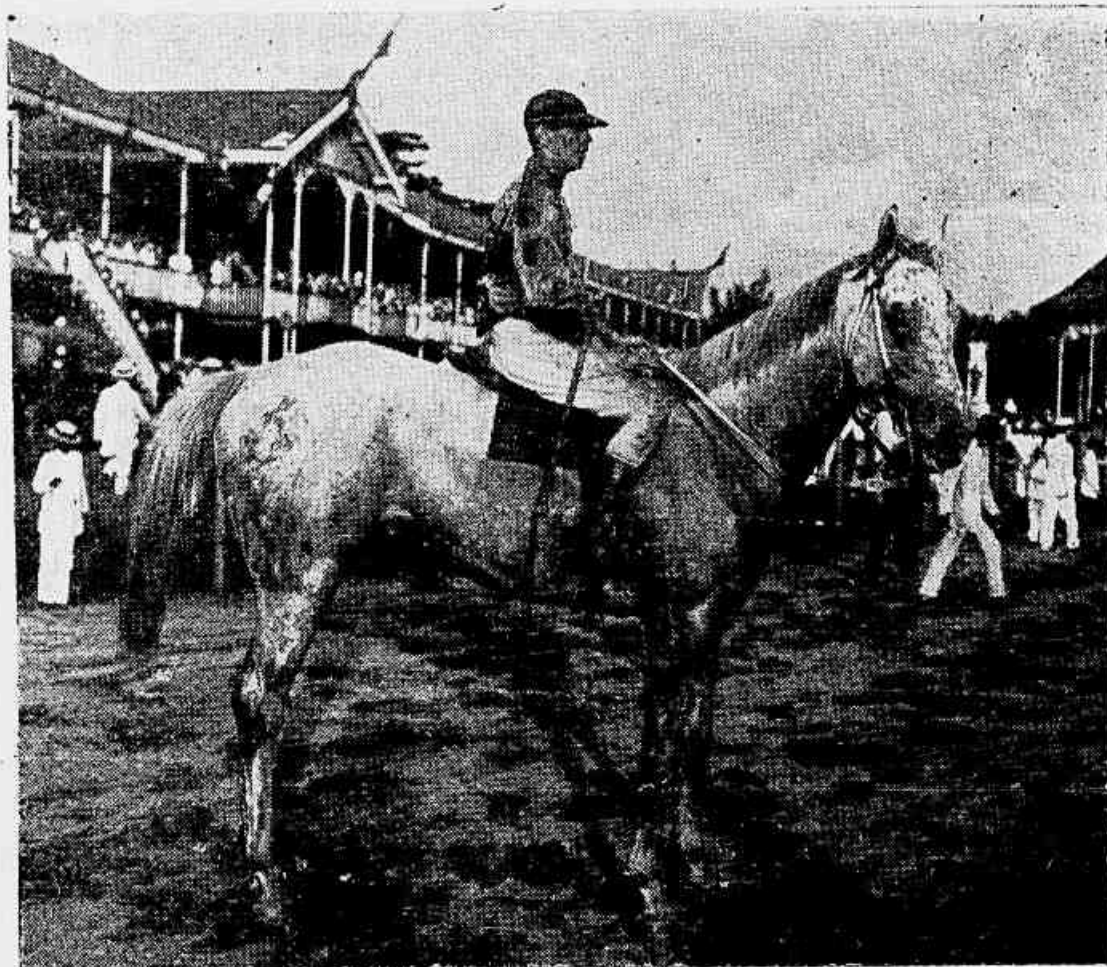
Derby Club—Corrida de domingo—Juizes de chegada

cantadora corrida, que por certo vae ser o "clou" do dia.

Nos varios pareos estão inscriptos animaes de



Nobel », vencedor do « Grande Premio Encerramento », montado pelo jockey Joaquim Silva.



Soberano», que obteve o 2.º lugar no « Grande Premio Encerramento ».

valor, que darão á toda corrida a importancia que ella merece.

A liberdade, na execução de cartazes annuncios quasi todos ao mesmo tempo de critica aos



«Briosa », montada por Domingos Ferreira, vencedora do pareo « Excelsior », na corrida de domingo ultimo.

homens de governo ou a instituições particulares tem dado motivo a que individuos abusando da liberdade que lhes concede a Constituição vão até ao insulto á moral publica e ao governo.

Ainda ha dias surgiu pelas paredes um cartaz que era a demonstração cabal do abuso de que vimos fallando. Se houvesse uma repartição do Governo onde qualquer cartaz-critico fosse submettido á apreciação de pessoas competentes, não teriamos o desgosto de ver pelas paredes uma caricatura que é um insulto ao Chefe do Estado.



JOÃO PAULINO



65° GRANDE CONCURSO MENSAL — 5 coupons do mez de Dezembro

1° premio — Um vidro de finissimo extracto offerecido pela PERFUMARIA GASPAR. Do 2° ao 10° retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Os amiguinhos devem juntar os 5 coupons que têm os dizeres *Concurso Mensal* e entregar-os até o dia 8 de Janeiro proximo.

307° CONCURSO SEMANAL

Resultado do 307° concurso semanal do João Paulino, da *Revista da Semana*, realizado no sabbado ultimo, na sala da redacção da *Revista da Semana*, na Avenida Central ns. 110 e 112, 1° andar.

Foi sorteado com o primeiro premio o n. 33. pertencente ao menino Jayme Guimarães da Silva.

Do 2° ao 6° retratos na galeria da *Revista da Semana*.

2°—N. 21—Nair Coelho Matheus.

3°—N. 29—Mario de Oliveira Brandão.

4°—N. 9—Ascendino C. de Sampaio.

5°—N. 34—João Santos.

6°—N. 19—Adelina V. Guimarães.

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 Mario Adherbal de Carvalho; 2 Maria José de Andrade; 3 Mario Rocha Pinto; 4 Maria do Carmo Dias Leal; 5 Donguinho Dias Leal; 6 Homero Dias Leal; 7 Filhote Dias Leal; 8 Santinha Dias Leal; 9 Ascendino Coelho de Sampaio; 10 Arnaldo Morgado da Hora.

Waldemar da Silva; 12 Mario Alves; 13 Jorge Alves; 14 Vicentina da Silva; 15 Alice Vaz; 16 Dinorah Ribeiro da Cunha; 17 Octavio Augusto da Silva; 18 Jandyra Rocha Pinto; 19 Adelina V. Guimarães; 20 Emilia do Nascimento Mesquita.

21 Nair Coelho Matheus; 22 João Ribeiro Junior; 23 Carmen da Costa Ferreira; 24 Maria Ondina G. Santos; 25 João José O. Arnaut; 26 Adovaldo Figueiredo de Souza; 27 Condita Lasance de Abreu; 28 Odette

Castro da Veiga Pinto; 29 Mario de Oliveira Brandão; 30 Hylda Rosa da Costa.

31 Irene da Fonseca; 32 Waldemar Cesar; 33 Jayme Guimarães da Silva; 34 João Santos; 35 Pedro Menezes; 36 Francisco Doria; 37 Albano Silva; 38 Manuel Menezes Filho; 39 Ananias Pinto da Cruz; 40 Samuel Ramos.

41 Maria das Dores Silva; 42 Isaura Lobo; 43 Salvador Koch; 43 Francisca Coutinho; 44 José Nunes Cabral; 45 Hilario Gil; 46 Maria Benedicta Soares; 47 Lucas Dias; 48 Alexandre Coelho Bastos; 49 José Pires; 50 Anna Nunes.

SOLUÇÃO DO 308° CONCURSO



As soluções serão recebidas até sexta-feira, 22 ao meio dia, e o sorteio realizar-se á sabbado, 23 de corrente ás 2 horas da tarde, podendo a elle as-istir todos amiguinhos que desejarem, á Avenida Central 110 e 112.

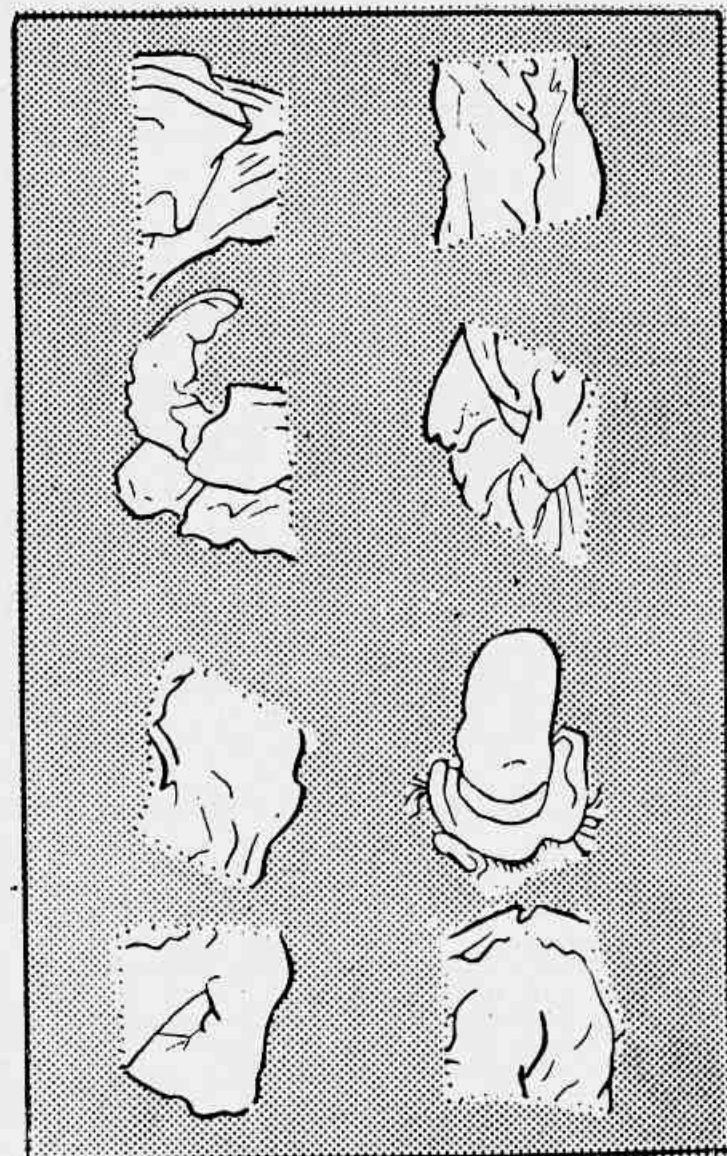
65° Concurso mensal

16 de Dezembro de 1911

3 «Revista da Semana»

Brinde do Cinema Excelsior—274 Rua do Cattete 274. Este bilhete dá ingresso gratuito aos amiguinhos, que não tiverem mais de 12 annos, leitores do *João Paulino* na *matinée* de domingo de 17 Dezembro.

309° CONCURSO



Formar com estes pedacinhos um boneco muito malcriado, por estar de costas para os amiguinhos leitores.

PREMIOS — Ao 1°, Um Presépe e retrato na galeria da *Revista da Semana*; ao 2° um Album Alegre; do 3° ao 6°, retratos na mesma galeria

Suplemento do «João Paulino»

309 CONCURSO

«Revista da Semana»

AVENIDA CENTRAL 110 e 112

51 Noemia Lobo; 52 Alzira Gomes da Conceição; 53 Guiomar Rodrigues Pinto; 54 Thereza Dias; 55 Antonio Pedro Nunes Junior; 56 Ernesto da Camara Rodrigues.

Erradas 22.

Chegadas fóra do prazo 18.

64° CONCURSO MENSAL

Foi sorteado com o primeiro premio o n. 40, pertencente ao menino Octavio Augusto da Silva.

Do 2° ao 10° retratos na galeria da *Revista da Semana*:

- 2°—N. 1—Emilia do Nascimento Mesquita.
- 3°—N. 6—Donguinha Dias Leal.
- 4°—N. 12—Raul Henrique Velludo.
- 5°—N. 17—Odette Castro da Veiga Pinto.
- 6°—N. 21—Sara Bezerra.
- 7°—N. 29—Haydée Cruz.
- 8°—N. 33—Nair Coelho Matheus.
- 9°—N. 41—Oscar Pereira dos Santos.
- 10°—N. 42—Carlos Vianna.

Enviaram os quatro “coupons” relativos ao mez de Novembro ultimo, os seguintes amiguinhos pelo que entraram em sorteio que se realizou na segunda-feira 9 do corrente, ás 2 horas da tarde, na sala da redacção da *Revista da Semana*, na Avenida Central ns. 110 e 112, 1° andar.

1 Emilia do Nascimento Mesquita; 2 Adeline V. Guimarães; 3 Maria Ondina Guimarães dos Santos; 4 Arnaldo Morgado da Hora; 5 Maria do Carmo Dias Leal; 6 Donguinha Dias Leal; 7 Santinha Dias Leal; 8 Homero Dias Leal; 9 Filho Dias Leal; 10 Jorge Figueiredo de Souza.

11 Mario de Oliveira Brandão; 12 Raul Henrique Velludo; 13 Waldemar da Silva; 14 Mario Alves; 15 Jorge Alves; 16 Vicentina da Silva; 17 Odette Castro da Veiga Pinto; 18 Iracema da Fonseca; 19 Ascendino Coelho de Sampaio; 20 Sylvia Paulmann.

21 Sara Bezerra; 22 Alice Vaz; 23 Dinorah Ribeiro da Cunha; 24 Mario Adherbal de Carvalho; 25 Eliane Gomes; 26 Emilia Pereira; 27 João Pereira Filho; 28 Alcides Pereira; 29 Haydée Cruz; 30 Jandyrá Rocha Pinto.

31 Almerinda França; 32 Odette Toussaint Braya; 33 Nair Coelho Matheus; 34 Dalka Cabral; 35 João José de Paiva; 36 Manuel José Paiva Netto; 37 Thalita Esteves de Castro e Silva; 38 Mattrens José de Paiva; 39 Maria Hygina de Paiva; 40 Octavio Augusto da Silva.

41 Oscar Pereira dos Santos; 42 Carlos Vianna; 43 João Ribeiro Jayme; 44 Luiz Vinchon; 45 João José O. Arnaut; 46 Oldemar Coelho e Silva; 47 Hylda Rosa da Costa.

PUBLICAÇÕES

Recebemos:

P. B. T., a conhecida revista.

Zig-Zag, a esplendida revista chilena.

Editados pela conceituada livraria Chardron, do Porto, recebeu a *Revista da Semana* dous volumes, offerecidos pelo autor, o conceituado e polygrapho escriptor maranhense, Srs. Coelho Netto. *Mysterio do Natal* é uma rica collecção de contos

e narrativas baseadas sobre a santa lenda christã, escriptos no estylo laborado e castigo que revela desde a primeira linha a tempera do escriptor de pulso e de imaginação que é Coelho Netto.

O outro volume é uma collectanea de tres comedias do mesmo operoso autor, *O relicario* representada com agrado no extinto Theatro Lucinda, *Os Raios X*, representada pela primeira vez no Cassino Fluminense e *O Diabo no corpo*, representada tambem no Theatro Lucinda. São tres trabalhos já applaudidos pelo publico, agora reunidos em um volume, formando mais uma joia litteraria a juntar ao grande acervo de labores primorosos do distincto escriptor patricio.

Não cabem aqui a analyse nem a critica dos dous trabalhos de Coelho Netto; não cabem porque o seu talento de escol ha muito se impoz á admiração publica e superiormente a toda e qualquer analyse resistem com a segurança das obras bem lançadas, bem urdidas e optimamente escriptas.

FREGOLI EM ROMA

Ha dias estreou-se no grande theatro Adriano, o celebre artista transformista, Leopoldo Frégoli.

Por causa delle e a seu respeito, a imprensa romana recorda muitas e curiosas anedotas da vida daquelle genial artista, de que damos algumas.

Frégoli deve a maxima parte de seus successos theatraes ao facto de ser ventriloquo. E' assim que póde imitar as vozes dos personagens operando em scena por meio de bonecos.

Mas esta faculdade gosta elle mais de a exercer fóra do palco. Ha pouco tempo Frégoli encontrava-se no cemiterio de Madrid, onde tinham sepultado havia 24 horas, um cavalleiro muito conhecido.

Alguns amigos foram visitar o tumulo. De repente uma voz cavernosa, lancinante, velada, e parecendo que sahia do jazigo, exclama: “Não estou morto. Estou acordado. Salvae-me!”

Uns empallidecem, outros fogem. Mas, pouco depois exclarece-se o mysterio, pela presença de L. Frégoli.

Uma manhã, em outra occasião, Frégoli encontrava-se no mercado de Roma. Uma senhora escolhe um volumoso peixe e pergunta ao vendedor o preço; porém como este lhe parece exagerado, diz: mas é verdadeiramente fresco? Pareceu que o peixe levantava a cabeça e ouviu-se uma voz dizer: “Não, não sou fresco; ha tres dias que sahi do mar!”

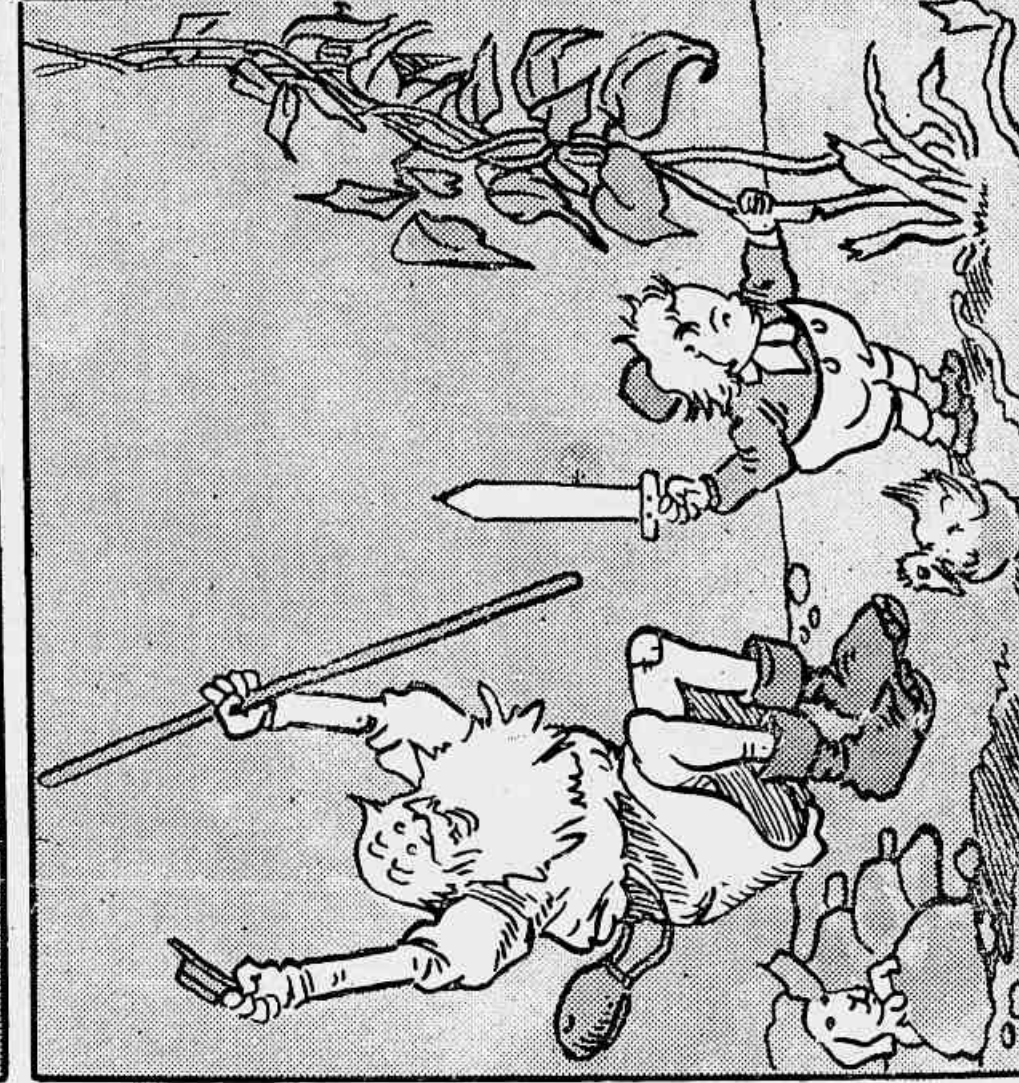
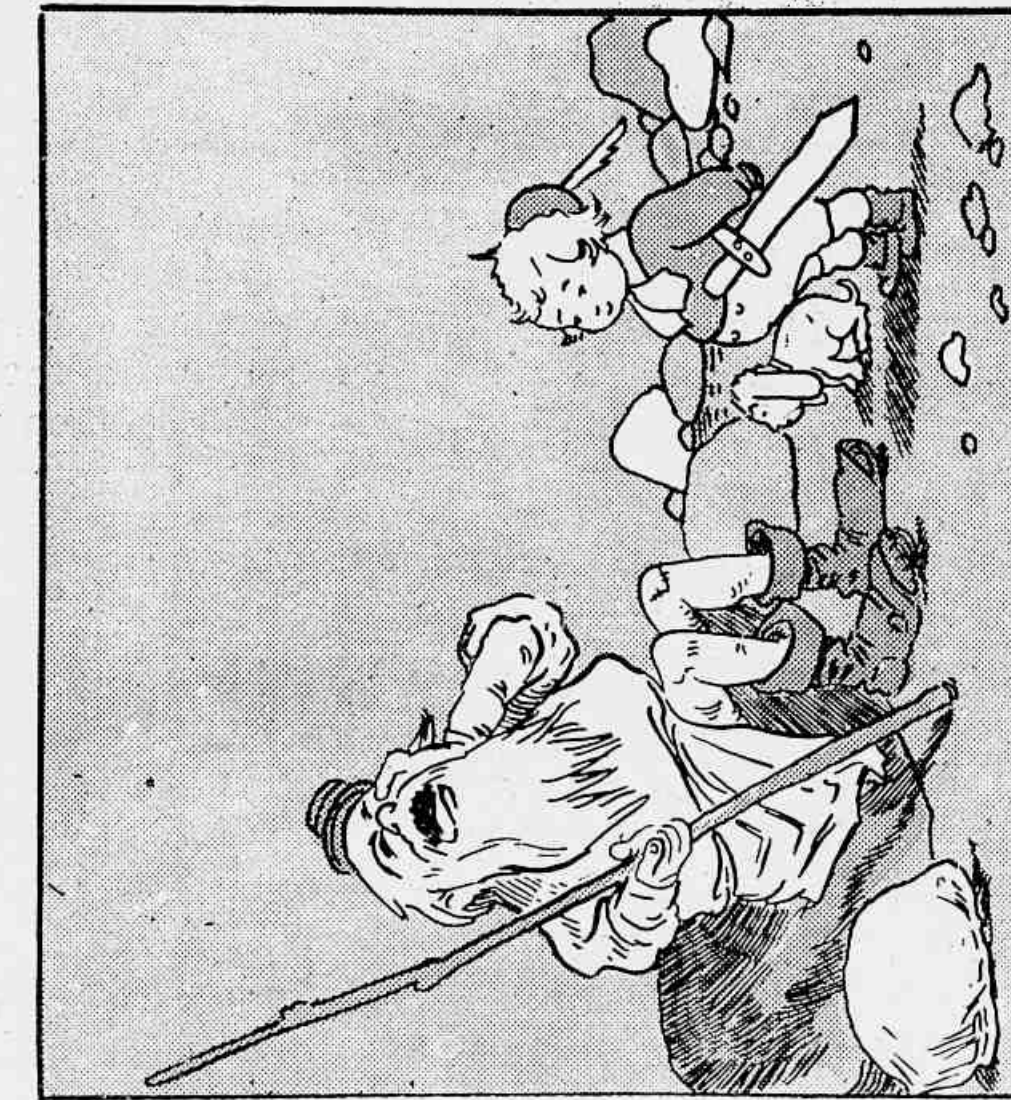
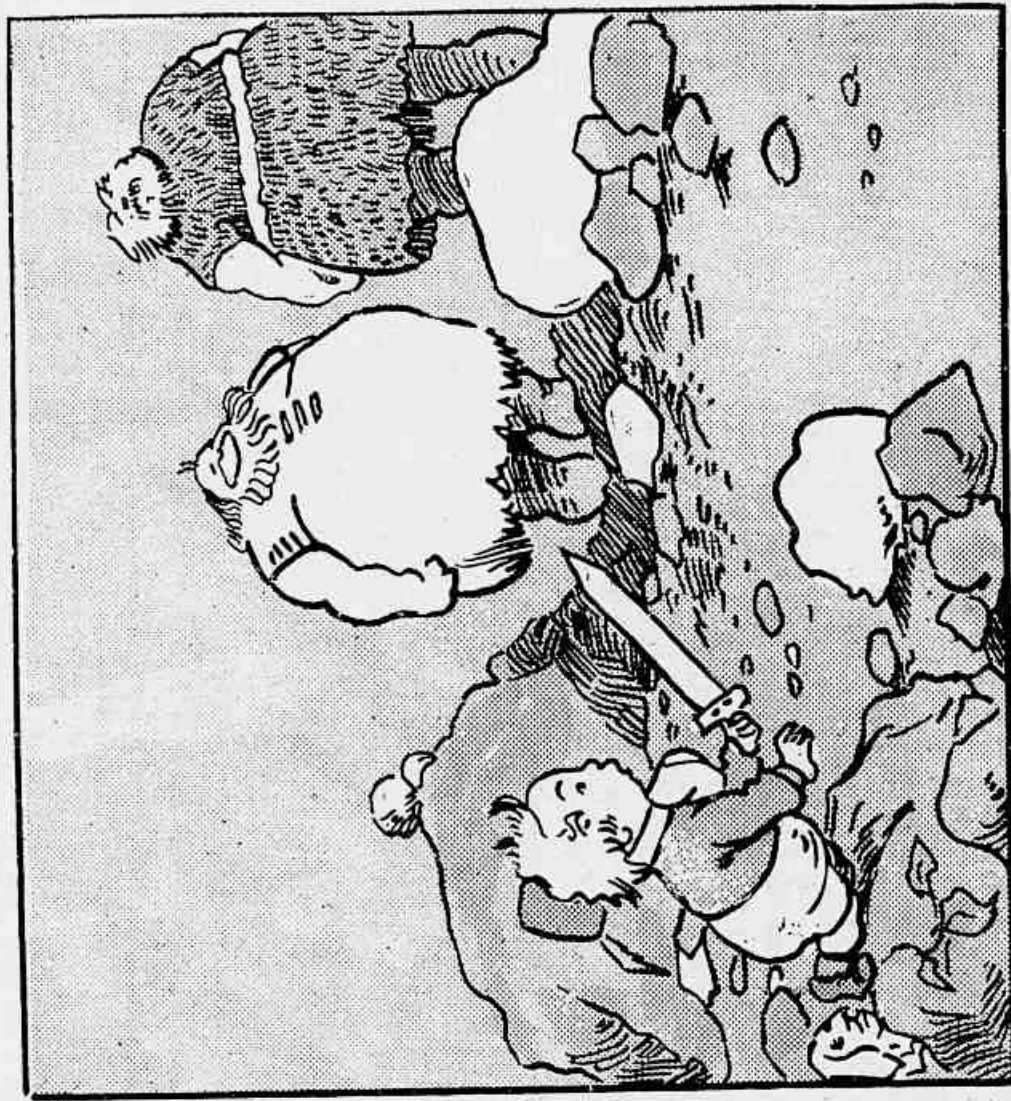
A senhora, estupefacta, deitou a fugir...

Tambem em Roma, Frégoli imitou, em um restaurante, uma questão entre varias pessoas, fazendo elle sómente a voz de todos os contendores.

O restaurante estava fechado. Vieram os policias e intimaram a abertura da porta, ficando “aparvalhados” por encontrarem o restaurante deserto e os objectos no seu posto.

Mas pouco depois o transformista apresentava-se e a policia comprehendeu que tinha sido burlada.

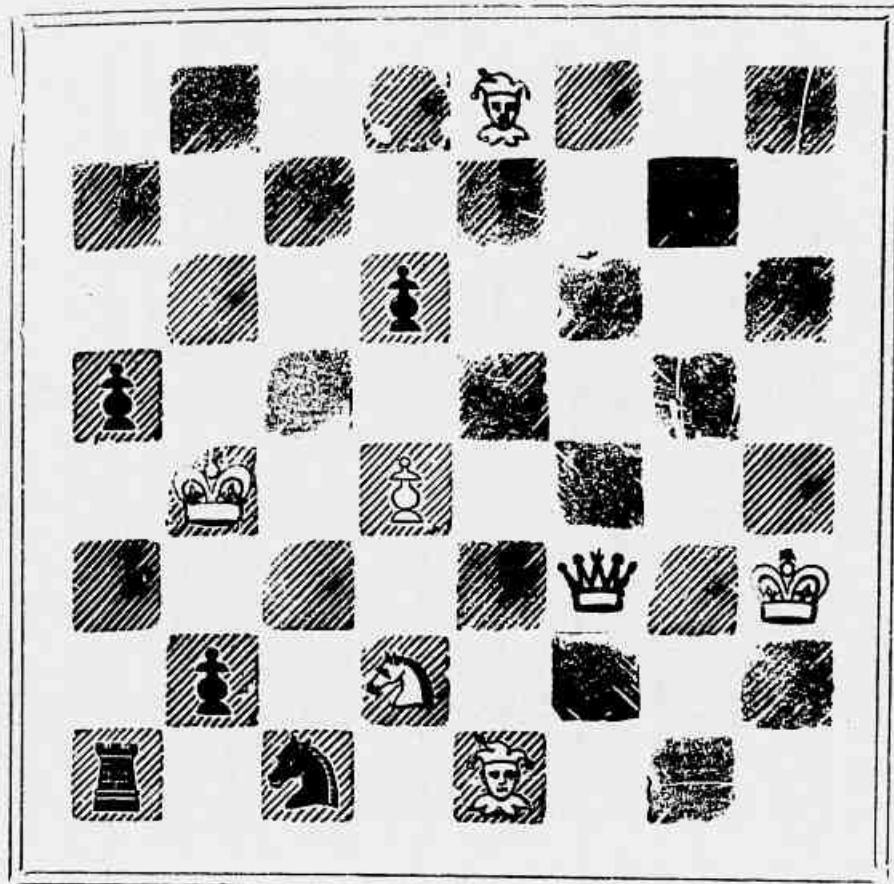
NA TERRA DOS GIGANTES



1), Guryto, em passeio pelo p iz das maravilhas, deu de cara com um gigante barbado.— 2), para se livrar do marmanjo trepou num pé de feijão mais alto do que uma palmeira.— 3), e quando desceu viu á frente dous latagões do tamanho do P o de Assu ar.— 4), tratou de fugir e teve de passar por cima de outro gigante enorme que estava ceitado.— 5), e foi dar de novo com a cara barbada do primeiro gigante ao lado do pé de feijão gigantesco.— 6) e afinal encontrou uma velha gigante que lhe disse. Isso de tamanho nada valia.: nem era caso para sustos

XADREZ

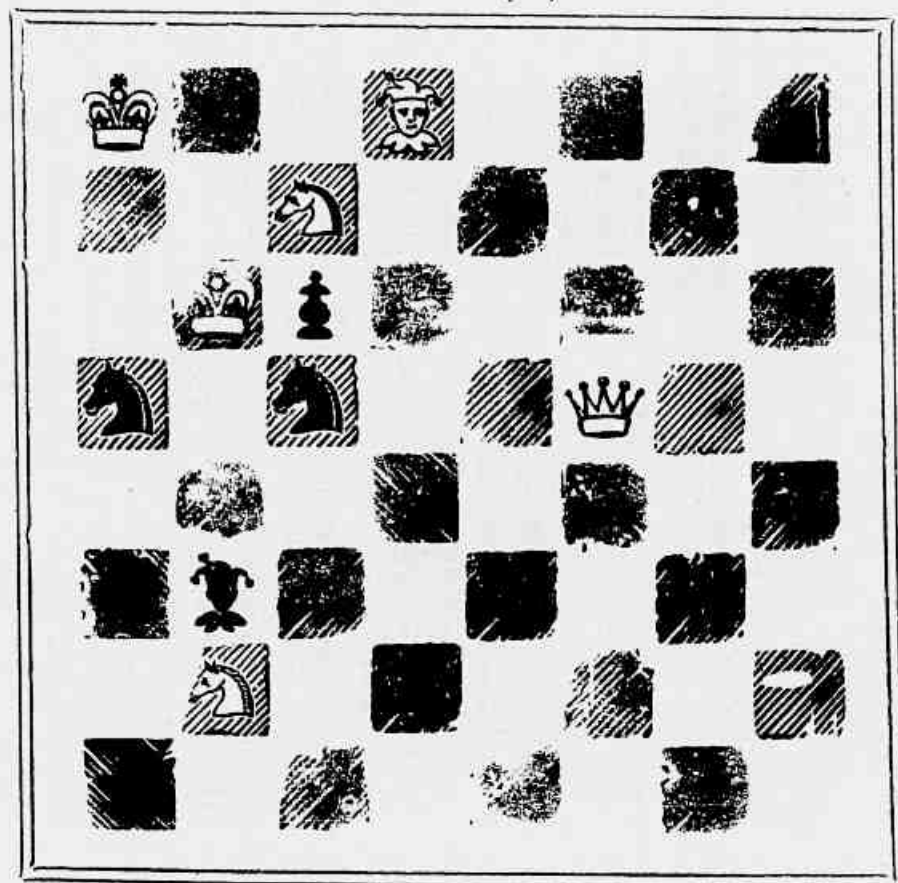
PROBLEMA N. 935 — Mendes de Moraes Filho
(Menção honrosa do "Foot-ball Field" 1911)
Pretas (6)



Branças (6)

Mate em dous lances.

PROBLEMA N. 936 — S. Loyd
Pretas (5)



Branças (5)

Mate em dous lances.

SOLUÇÕES

Problema n. 931 — F. von Wardener:

1 R 6 D (Jogada inicial).

Problema n. 932 — F. Leopold:

1 D 7 R (Jogada inicial).

Resolvidos pelos Srs.: Omega, Tamandaré, J. Balton, Saloio, Senhorita Alpha, Caissano, João Chess, M. Salema, Zout, S. de Castro, Muzio, Selim Habad, A. de Oliveira, J. Barreiros, Smart, (Friburgo), Amilcar (Juiz de Fôra) e Petronio.

MATCH DE CAMPEONATO DO MUNDO

Segundo publica o *British Chess Magazine*, o Club de Xadrez Argentino havia tomado a iniciativa de realizar um *match* de campeonato do mundo entre Capablanca e Dr. Lasker, actual campeão, offerecendo o premio de 1.000 £ ao vencedor e 500 £ ao segundo, além de tomar por sua conta todas as despesas de viagem desses dous mestres, porém, o

convite foi recusado pelo Dr. Lasker que declarou não acceitar a luta em paiz onde certamente toda a sympathia seria a favor de Capablanca.

E' muito razoavel que Capablanca attraia a maior corrente de sympathia, porque além de tudo é elle da mesma lingua dos argentinos, entretanto, em Buenos Aires, centro hoje adiantadissimo do jogo de xadrez, o Dr. Lasker conta um consideravel numero de entusiastas.

Ainda em 1910 por ocasião das festas de Maio, foi bem significativa a manifestação feita ao campeão do mundo pelos amadores portenhos.

E' digna de menção a organização projectada pelo Club de Xadrez Argentino desse *match*, que infelizmente não será realizado em vista da recusa do Dr. Lasker. Tal iniciativa é a prova mais exuberante do acatamento que o xadrez adquiriu em Buenos Aires ao passo que cada vez mais se retraem os amadores daqui.

CORRESPONDENCIA

Omega — Pedimos remetter novamente a esta secção o diagramma dos problemas a que se refere.

PARTIDA n. 287 — Gambito de Canninghan

Branças (Des Laza)

- 1 P 4 R
- 2 P 4 B R
- 3 C 3 B R
- 4 B 4 B
- 5 P 3 C
- 6 Roque
- 7 R 1 T
- 8 C 5 R
- 9 D 5 T !
- 10 T X P !
- 11 T 8 B x
- 12 P 4 D !
- 13 D 8 R x
- 14 D X B x
- 15 C 3 T !
- 16 P 5 T x
- 17 B 3 R x
- 18 P 3 B x
- 19 P 3 C x
- 20 B 1 B x mate.

Pretas (Um amator)

- P 4 R
- P X P
- B 2 R
- B 5 T x
- P X P
- P X P x
- B 3 B
- B X C
- D 2 R
- D 4 B
- R 2 R
- D X B
- R 3 D
- R 3 B
- P 3 D
- R 4 B !
- R 5 C
- R 5 T
- R X C

HEIBAS.

O APIOL

Dos Drs. JORET & HOMOLLE

REGULARISA os MENSTRUOS

IMPEDE AS DÔRES, ATRAZOS

SUPPRESSÕES, ETC.

DOSE: Uma ou duas Capsulas manhã e noite

PARA EVITAR os MAUS EXITOS

EXIGIR:

O APIOL dos Drs. JORET & HOMOLLE

DESCONFIAR DAS IMITACÕES

Phcia G. SEGUIN, 165, Rue St-Honoré, Paris

TODAS PHARMACIAS

AGUA DE LÉCHELLE Hemostatica

Emprega-se nas Hemorragias nos Escarros

Vômitos sanguineos, nas Perdas uterinas.

SÉGUIN, 165, Rue Saint-Honoré, PARIS.

Perfume

O principe
muito forte

Vidro 4\$500

PERFUMARIA

18 Praça



ONDINA

dos perfumes
e agradavel

Só na

GASPAR

Tiradentes

Rio de Janeiro

Telephone n. 1.112

PERFUMES

DES ROSES e RÉMIA

Do melhor fabricante francez

V. RIGAUD

PARIS

ENCONTRA-SE

Em todas as perfumarias

ENCONTRA-SE

Em todas as perfumarias

